

AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCII
Nº 7 — JUNHO 1990 — Cr\$ 60,00



O DIREITO DE
SER VELHO

A IMACULADA

PONTOS DE VISTA

MULHER E HOIEM:
IMAGEM DE UM

VOCÊS ME DEIXAM SÓ

Vocês me deixam só?
Com a verdade?

Por que não me ajudam
a examinar a pedra fascinante
que sempre me trouxe até a "ronteira"?

Os caminhos trilhados
são caminhos de todos.

Nós, pelo menos,
devemos arriscar estas veredas
onde brota a flor do Tempo Novo,
onde as aves dizem a Palavra

com o vigor antigo,
por onde outros arriscados buscam
a humana liberdade...

Se o coração é limpo
nunca nos surpreenderá
a noite intransitável
O vento e as estrelas vão nos ditar
os passos.

Por que me deixam só,
com ou sem a verdade?

D. Pedro Casaldáliga
- Bispo de S. Felix do Araguaia, MT

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. TERCEIRA IDADE
O cérebro necessita de constantes estímulos
7. O DIREITO DE SER VELHO
Está na hora de defender os indefesos
8. O IDOSO MERECE RESPEITO E RESPEITO
Idosos tentando subsistir ao arrocho imposto pelos governantes e pela sociedade em São Paulo
11. NA MULHER A PRESENÇA DIVINA
É através da mulher que Deus se apresenta na terra
12. MULHER E HOMEM IMAGEM DE DEUS
Deus criou homem e mulher para construírem juntos um mundo feliz
14. PALAVRA DO PAPA
No princípio Paulo: Hoje João Paulo II
16. MÃE DE DEUS OU MÃE DE CRISTO?
Uma polêmica muito antiga
18. MENSAGEM MARIANA
A Imaculada
20. PONTOS DE VISTA
Divergências a respeito da nossa economia
21. ALCOOLISMO
Quando o alcoólatra diz "eu quero parar de beber"
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
O sentimento da solidão
24. O ESPÍRITO ESTÁ SEMPRE JUNTO DO FILHO E DO PAI
Cada Pessoa divina participa totalmente das outras duas
25. PÁGINA DO CATEQUISTA
A catequese no Brasil
26. BATIZADO E BATISMO
Batismo é compromisso
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
(05/08/90; 12/08/90; 18/08/90; 26/08/90)
30. LIVROS RECEBIDOS
31. RELENDO A BÍBLIA

Entregue aos Correios em Agosto-90

Respeito ao semelhante

Todas as pessoas gostam de ser respeitadas e querem ser respeitadas. Não importa o que possuam ou o que pensem sobre política, economia ou religião, nem importa a idade que tenham. Não importa a classe a que pertençam nem a quantidade de bens ou dinheiro que possuam; o que todos querem, antes de tudo, é o respeito.

O respeito ao semelhante é uma virtude humana e cristã e, quando o respeito é observado, a convivência se torna saudável e tranqüila, favorece o crescimento pessoal e enriquece a vida. Em outras palavras, é o direito de cada um que, quando observado, se traduz em respeito.

Exigir o respeito é fazer valer a própria dignidade, é praticar a igualdade de humanos, filhos de Deus. Consideramos que a dignidade não pode ser abdicada e se alguém o fizer certamente não é por livre escolha, nem por clara consciência, mas por imposição ou opressão de outrem.

Neste número, a revista AVE MARIA, lembrando o dia dos avós, que tradicionalmente é registrado no calendário, em 26 de julho, quer recordar a importância do respeito aos avós e estender a todos os anciãos que tanto se identificam aos avós.

Em destaque nesta edição apresentamos o tema sobre os anciãos para ajudar-nos na compreensão do respeito que devemos ter por todos: "A Velhice Exige Respeito e Respeito"; "Terceira Idade"; "O Direito de Ser Velho" e "Reflexões ao Crepúsculo". E para pensar mais nas pessoas bem próximas: "O Sentido da Solidão".

O espírito da Campanha da Fraternidade deve continuar e todos os dias devemos agradecer a Deus a graça de ver o seu Cristo tanto nos irmãos como nas irmãs. Ambos, homem e mulher, devem cultivar o jardim do Senhor e espelhá-lo ao mundo. Leiam "Homem e Mulher: Imagem de Deus" e "Na Mulher, a Presença Divina".

Maria continua a ser o grande exemplo para nossa espiritualidade e para nossa aliança com Deus: "Mãe de Deus ou Mãe de Cristo? Uma Polêmica Muito Antiga". E na "entrevista" com Nossa Senhora neste número o assunto é "A Imaculada".

Mais do que qualquer coisa, Deus quer que o mundo seja inundado de misericórdia, isto é, de bondade, de compreensão, de justiça, de respeito, de amor. Só assim as pessoas sentirão paz e segurança e a fé poderá então ser manifestada francamente até nos nossos mais avançados dias com as palavras do salmo 70:

"Ó Deus, agora que envelheci e estou de cabelos brancos, não me abandoneis;

Dai-me ânimo a fim de que eu Vos anuncie à nova geração, que eu proclame a força do vosso braço, e o vosso poder à geração vindoura".

P.C.G.

Uma nova evangelização para uma nova cultura

"**C**omunicação Social para a evangelização da cultura" foi o tema principal da reunião dos Presidentes e Secretários Nacionais dos Setores de Comunicação Social das Conferências Episcopais da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai, promovida em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 20 a 22 de junho, pelo Departamento de Comunicação Social (DECOS) e Serviço de Rádio e Televisão para América Latina (SER-TAL) do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM). Entre os treze participantes do Cone Sul, estavam os brasileiros *Dom Serafim Fernandes de Araújo* e *Irmã Maria Alba Vega*, do Setor de Comunicação Social da Conferência dos Bispos do Brasil." Esta reunião faz parte do processo de preparação da 4.ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, que se realizará em Santo Domingo, em 1992, com o tema: 'Uma nova evangelização para uma nova cultura,' onde a comunicação social tem uma função prioritária", explicou *Padre Pedro Briseño Chavez*, Secretário do DECOS. Primeiro, reviram o que os Documentos de Medellín (1968) e de Puebla (1979) colocaram sobre o fenômeno da comunicação social na sociedade e na igreja do continente. Depois, analisaram as relações entre comunicação, cultura e evangelização, uma vez que não existem evangelização e cultura sem comunicação. Por fim, prepararam a contribuição do Cone Sul para o

documento de consulta da 4.ª Conferência Geral, a partir do documento de reflexão pastoral que está sendo estudado em todos os países latino-americanos. (CNBB)

Baixada Fluminense Violência incontrolável

No dia 8 de junho, no município de Nova Iguaçu (RJ), a religiosa franciscana Filomena Lopes Filha, 44 anos, foi encontrada morta com um tiro na nuca dentro do carro que dirigia. Irmã Filomena exercia um trabalho comunitário nas favelas de Viga, da Posse e, ultimamente, ela estava empenhada em um projeto de construção de 100 casas para os favelados da área. Esta é uma das causas suspeitas que envolvem o acontecido.

Um crime misterioso como misteriosos são todos e tantos crimes realizados na Baixada Fluminense. A impunidade grassa pela região dificultando os esclarecimentos — 40 assassinatos por dia, 20 somente em Nova Iguaçu. Todos têm medo e negam-se a depôr. Para o presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, Sada Barudi David, o crime deve ser encarado dentro do contexto de violência: "Falta de saneamento, transporte; a violência deixa a comunidade em constante ameaça. A tal ponto que o povo vai perdendo a sensibilidade. A vida passa a não custar mais nada, seja ela de quem for". E fica a pergunta: Que está acontecendo

com o nosso mundo, em que os valores mais sublimes, a vida, o amor, a dignidade, a verdade, desmoronam diante de nossos olhos e não conseguimos fazer nada? Irmã Filomena foi mais uma vítima, dentre muitas outras sem nome.

Oitavo Encontro Nacional das CEBs

O 8.º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) será realizado pela Diocese de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, de 8 a 12 de setembro de 1992, com o tema '*Culturas Oprimidas e a Evangelização na América Latina*' e o lema 'Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas'. O 8.º Intereclesial de CEBs deverá ser preparado por Encontros Diocesanos, Interdiocesanos, Regionais e Interregionais. Os participantes serão os membros das Comunidades, que trazem experiências significativas para partilhar entre si, com bispos, agentes de pastoral e assessores. O número de participantes do 8.º Intereclesial, em 1992, será de 2 mil membros de CEBs. O tema a ser preparado coloca as seguintes questões: (1) Quem são os oprimidos, hoje, em cada região de nosso país?; (2) O que se entende por uma verdadeira Evangelização?; (3) Ver, na história concreta, o encontro da Evangelização com as Culturas; Julgar teologicamente e agir pedagogicamente; (4) Avaliar o processo das CEBs frente à Cultura Popular, indicando pistas pastorais. (CNBB)

UDR ameaça de morte em Santa Catarina

Florianópolis (AGEN) — A União Democrática Ruralista (UDR) está ameaçando de morte, por seu apoio à luta pela reforma agrária, o bispo da diocese de Joinville, D. Gregório Warmelling, os padres Fausto Schmidt e Casemiro Konkel (este da cidade de Mafra) e o vereador João Fachini, do PT de Joinville. A denúncia é do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Santa Catarina, através do lavrador Arnaldo Luís Milan, membro da coordenação estadual do MST.

As organizações que lutam pela reforma agrária e pelos direitos humanos no Estado estão enviando telegramas às autoridades catarinenses e ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral, reivindicando garantia de vida para os ameaçados e segurança para as famílias acampadas na região. Paralelamente, o MST denuncia que, numa recente assembléia em Lages, no planalto catarinense, a UDR decidiu acusar os sem-terra acampados na região de Mina Velha pela morte do fazendeiro Antônio Marcos Stedille, no dia 1.º de junho.

Pastoral carcerária ecumênica em Minas

Belo Horizonte (AGEN) — Está em fase de estruturação uma pastoral carcerária de caráter ecumênico em Minas Gerais. Entre 19 e 20 de maio, em Belo Horizonte, foi

realizado os primeiro curso de formação para agentes de pastoral carcerária, promovido pela coordenação de pastoral carcerária da 5.ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista.

Participaram do curso o bispo metodista Adriel de Sousa Maia, os padres Afonso Pastore e Geraldo Mauze-roll (assessores da CNBB) e 35 alunos, entre padres, pastores, leigos e leigas das Igrejas metodista, católica e batista. No curso, foram discutidas a visão do preso e da prisão na Bíblia e a atual situação do preso e da prisão no Brasil.

Anistia em campanha contra justiceiros

São Paulo (AGEN) — A Anistia Internacional está promovendo uma campanha mundial de denúncia da chacina cometida no último dia 30 de abril, em Diadema, em que sete jovens foram mortos por justiceiros. Manifestações de vários países estão sendo remetidas ao secretário de Segurança Pública de São Paulo, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, à Prefeitura de Diadema e ao Centro Santo Dias de Direitos Humanos, da arquidiocese de São Paulo. Providências contra a ação dos justiceiros também foram solicitadas, na última segunda-feira, dia 28, ao secretário Mariz de Oliveira, por membros da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, Comissão Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados, Comissão Teotônio Vilela e Centro Santo Dias.

Demissões batem recorde em maio

São Paulo (AGEN) — No mês de maio, a indústria paulista desempregou 47 447 trabalhadores, em função do Plano Collor. O Dado é do Departamento de Documentação, Estatística, Cadastro e Informações Industriais (Decadi), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e confirma o quadro recessivo no setor industrial.

As demissões de maio correspondem a 2,38% da mão-de-obra empregada na indústria. Esse índice é o maior desde que a Fiesp iniciou sua própria pesquisa do mercado de trabalho, em 1981. O índice recorde das demissões em maio supera o recorde anterior, que era o de abril, quando ocorreram 45 281 demissões, ou 2,21% da mão-de-obra industrial. Nos cinco primeiros meses do ano, a Fiesp detectou 156 391 demissões, ou 7,30% da mão-de-obra. Desse número de demissões, 107 243 ocorreram após a implantação do Plano Collor, em 16 de março. As informações da Fiesp confirmam as projeções do Dieese e organizações independentes de pesquisa, de que o Plano Collor gerou recessão e agravou o quadro do desemprego.

AI denuncia violência policial

São Paulo (AGEN) — A participação de policiais em grupos de justiceiros, a superlotação dos presídios, a violência policial cometida

contra menores e negros. Essas são algumas das denúncias contidas no relatório *Tortura e Execuções Extrajudiciais nas Cidades Brasileiras*, divulgado no dia 18 de junho pelo secretário internacional da organização humanitária Anistia Internacional (AI).

“A alarmante incidência de assassinatos, torturas e tratamentos cruéis e desumanos de cidadãos em custódia oficial indica que as autoridades não estão tomando providências efetivas para erradicar essas práticas”, afirma a Anistia Internacional, lamentando que, mesmo quando há instauração de processo contra os policiais acusados de terem cometido violência, “os policiais ou funcionários de prisões raras vezes são suspensos de suas funções até o resultado do julgamento”.

Casos — Entre os casos de violência cometida por policiais, a AI cita a morte de Silas da Conceição, preso em 20 de setembro de 1988, em Belo Horizonte (MG), sob suspeita de roubo. Em 26 de setembro Silas foi solto. No dia 7 de outubro foi visto pela última vez, sob custódia de dois ou três policiais, que segundo Silas teriam torturado até a morte Pedro de Almeida, com quem tinha sido preso. Silas foi encontrado morto no dia seguinte, com uma bala na nuca. Foram instaurados dois inqueritos policiais. Os policiais acusados da morte de Silas não foram ainda levados a julgamento.

A participação de policiais brasileiros em esquadrões da morte é igualmente denunciada pela Anistia Internacional. O relatório observa que as vítimas desses esquadrões da

morte são geralmente pobres, acusados de pequenos crimes. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), 80% das vítimas são do sexo masculino, com idade entre 15 e 18 anos. De todos os casos que confirmavam a raça da vítima, 82% dos mortos pertenciam à raça negra. Entre janeiro de 1988 e julho de 1989, o Ibase computou 624 assassinatos de crianças em quinze estados brasileiros — 21% dos assassinatos (130) foram atribuídos aos esquadrões da morte.

De acordo com a Anistia, em 1987, 254 pessoas foram mortas por policiais em São Paulo. O número subiu para 411 em 1988 e para 585 em 1989. Nos seis primeiros meses de 1989 foram registrados 1175 assassinatos nas sete mais populosas cidades do Rio de Janeiro. Boa parte dos casos teve envolvimento policial. Em Recife, o Gabinete de Assessoria Jurídica das Organizações Populares (Gajop) registrou 171 assassinatos atribuídos aos esquadrões da morte em 1987, 212 em 1988 e 88 entre janeiro e março de 1989.

Prisões — A situação penal brasileira também é denunciada pela Anistia. Em abril de 1989, celas construídas para abrigar 43 338 prisioneiros estavam abrigando, na realidade, 90 691 presos em todo o país. A casa de detenção de São Paulo, construída para abrigar 3 200 prisioneiros, estava com 7 200 detentos. Em geral, os presos não têm assistência jurídica — em 1987, eram apenas 72 advogados para atender a 20 mil prisioneiros nas penitenciárias estatais de São Paulo.

Terceira Idade



Sônia Maria Brutscher

Vogt afirma que a falta de exercício mental induz o aparecimento precoce do envelhecimento. O cérebro necessita de constante estímulo, por pensamentos numa atividade mental regular ou se degenera em conseqüência da própria incapacidade que segue o que é socialmente esquecido.

Existe grande coerência entre longevidade e a constância na atividade mental, reagindo à degeneração rápida e incontida. Mas, como estimular uma consciência para seu uso correto dentro do aspecto vivencial, quando afirmações comportamentais e processos físicos, psíquicos e sociais convergem para o negativismo, ou seja, as transformações biológicas provocam alterações através de um comportamento degenerativo pessoal?

As preocupações com relação à saúde, à segurança econômica e ao nível de vida são acentuados quando os velhos se deparam com situações conflitantes básicas de sobrevivência. A garantia da adaptação da terceira idade alcança sucesso quando são preservados os padrões adequados de vida (segurança econômica e emocional), saúde física compatível, integração social (frequente e regular), atividade útil e continuidade de interesses pessoais. O entusiasmo, o brilho dos olhos, mesmo ofuscados pelas lágrimas que surgem, não se sabe como, mesmo diante da paralização do trabalho exaustivo e frequente e que já não é tão necessário no cotidiano, fazem gradativa-

mente dependente física e psiquicamente.

Há uma identidade do velho com a criança; enquanto esta simboliza a ingenuidade, aquele manifesta sabedoria, mas ambos estão marginalizados, distanciados dos conceitos de adultos e à medida que cresce o infante e o ancião aumenta os anos vividos, o distanciamento igualmente se evidencia com o esquecimento, evoluindo para a senescência e dependência completa, com angústia e depressão (agressividade e desconfiança), queixas intermináveis. Há evidência de que tudo deve ser repensado e racionalizado para uma aceitação dos fatos da vida. O equilíbrio e ponderação conduzem a desfrutar jubilosamente da colheita dos frutos plantados ao longo da vida, pois existem convívios harmônicos e de grande encantamento no lar onde cada um sabe a sua responsabilidade.

Como conviver com esta situação inédita e tentar a superação quando tudo parece caminhar para um fim, para a inutilidade?

Uma das causas de maior intransigência e desânimo para o velho é a maneira como é visto pelos adultos em ação, que os deixam complexados e com sentimentos de inutilidade, onde somente os jovens têm direito à vida, numa constante renovação de valores e lugares nos vários setores da atividade humana.

A sociedade ocidental ainda não aprendeu a conviver com a terceira

idade; há um crescimento desta faixa etária e se houvesse um empenho social e político neste sentido, uma grande modificação se processaria em decorrência da sabedoria de conceitos e reflexões de toda uma vida.

Velhice não é sinônimo de invalidez. O que deve estar em julgamento é a conservação da capacidade reflexiva, mental e social, mesmo que fisicamente já não exista a mesma facilidade de locomoção, mas adaptações para intensas realizações.

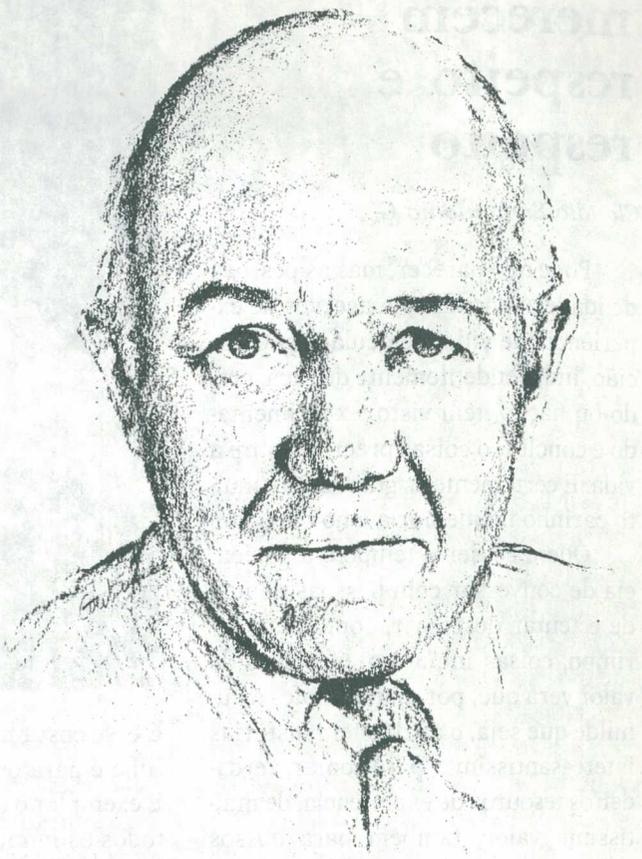
A vida dos mais velhos deveria atingir a sua plenitude psíquica e espiritual, o que não acontece na grande totalidade dos casos.

Na maioria das vezes uma aposentadoria compulsória tolhe a produtividade, mesmo que ainda capazes para a luta do próprio bem-estar, sem direito de deixar a atividade habitual com desfiguração do querer e do 'status'.

Mas, novas modalidades podem trazer felicidade como: pequenos negócios, fiação, jardinagem, modelagem, pequenos contos, jogos, atividades culturais, podendo até tirar lucro e proveito nestas realizações; mas é preciso compreender para se engajar sem preconceitos e frustrações ou imposições. A vontade e a concordância enobrecem as transações, esquecendo as solidões, as impertinências e diversificando a atuação.

É preciso confiar que vai dar certo, que vai haver benefício e criatividade, dando novo sentido à existência. ●

O Direito de Ser Velho



Pe. Zezinho scj

Estou longe de ser um menino e longe também ser um velho. Medeio entre os dois, sem nenhuma saudade da juventude mas sem preocupação com a velhice que está longe. Uma experiência me fez pensar seriamente sobre o drama de ser velho numa sociedade descartável como a nossa. Viajava de Curitiba para S. Paulo, quando, no aeroporto, um senhor, visivelmente senil, precisou de auxílio para subir no avião. Sua lentidão de movimentos atrapalhou a todos. E era visível também a impaciência de alguns passageiros. Um deles, menos refletido e mais afoito teceu o cáustico comentário: — Se eu for ficar velho desse jeito para atrapalhar meio mundo prefiro não chegar lá...

Aquilo me incomodou. Gosto de trabalhar com os jovens, mas nem por isso esqueço meus avozinhos com quem aprendo muito. Quase inadvertidamente deixei escapar uma resposta: — Talvez o senhor não chegue mesmo. Velhice é só para gente forte...

O homem não gostou. Virou-se para

mim e perguntou agressivo: — O que o Sr. disse? Não entendi.

Tomei coragem e repeti: — Ser velho é um problema para quem quer o problema. Se ele está feliz e tem a coragem de viajar, mesmo lento de movimentos, merece aplauso. Velho não atrapalha. A gente é que se atrapalha com eles. Depois, existe diferença de pessoa para pessoa.

— Não estou entendendo nada, disse ele. — Estou respondendo à sua colocação, amigo. O Sr. comentou para todos a sua impressão sobre o velho e eu estou dando o meu comentário. Eu acho que ele não me atrapalhou nem um pouco. E quando eu chegar aos oitenta e cinco como ele, gostaria de ter a coragem e a saúde que ele tem para ainda andar de avião. Pelo menos o coração dele está em ótimo estado...

O pessoal ao lado ouviu quieto e percebi uns risinhos e algumas cabeças meneando aprovação. O interlocutor ficou quieto, provavelmente não sem um palavrão em surdina contra mim. Sua cara não era muito amiga.

Mas achei que tinha que falar. Num sociedade como a nossa onde se desrespeitam tantos direitos humanos, está na hora de a gente defender ao menos o dos indefesos. E os velhos, na sua lentidão, são indefesos. Merecem uma palavra boa, em primeiro lugar por terem vivido tanto por entre experiências que só Deus conhece. Segundo, eles são um apanhado geral e um tratado universal sobre a vida e a morte da qual estão perto, mas talvez mais longe do que muitos de nós que parecemos jovens e fortes, mas não sabemos o que vai acontecer na próxima esquina.

Bem que poderíamos ao menos ficar quietos, se nada mais sabemos fazer pelos idosos.

Demos a eles pelo menos o direito de ser idosos, que já é muito a se fazer em seu favor. Muitos deles querem apenas esse direito, para viver o quanto Deus quer que vivam. Amém e assim seja, porque a eternidade é para eles e para muita gente mais jovem que vai chegar lá antes deles....

Os idosos merecem respeito e respeito

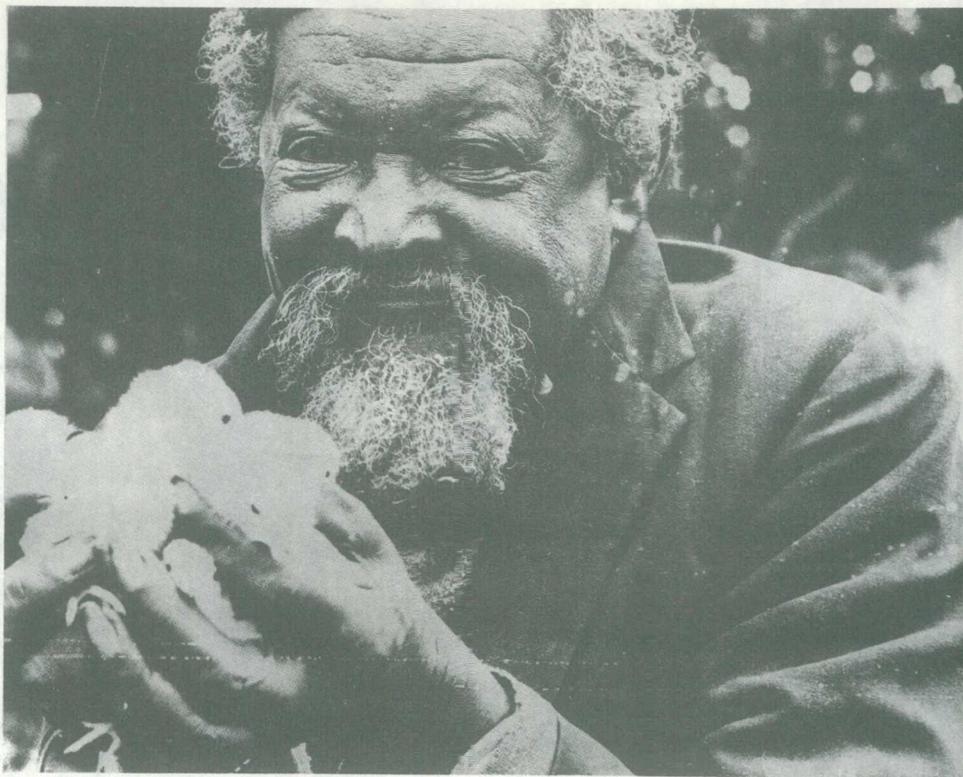
Cláudio Santantonio G.

Pode não parecer, mas as pessoas de idade avançada têm acervos de experiência de vida incalculáveis. O ancião, independentemente de raça, credo ou nação, tem visto, experimentado e concluído coisas precisas sobre a vida. E certamente as guarda com muito carinho na memória e no coração.

Quem se der o tempo e a paciência de conversar com pessoas de idade e tentar descobrir, como num garimpo, coisas importantes, coisas de valor veraz que, por mais simples e humilde que seja, o ancião tem histórias interessantíssimas para contar, verdadeiros tesouros de experiência, de muitíssimo valor, também para nossos dias.

O respeito aos idosos é devido não só por sua fragilidade mas sobretudo porque são pessoas cujo conteúdo vivencial e histórico é impossível de se ter, mesmo com quatro ou cinco décadas de vida.

A tradição oriental, por exemplo, dispensa vigoroso respeito aos idosos.



E esse costume é passado de pai para filho e para os netos cotidianamente. É exemplar o costume de festejar com todos os familiares o aniversário dos anciãos ou dar-lhes destaque nas tradicionais comemorações sociais, civis e religiosas. O Estado japonês gasta de 4 a 5 mil dólares mensais por ancião, para que ele tenha os cuidados necessários. Além da consciência comunitária de que o ancião é um cidadão, ele também é visto como personalidade na sociedade.

Lamentavelmente nem sempre isso ocorre no Ocidente, e é revoltante presenciar o descaso, ou até mesmo casos de violência ou de abandono de velhinhos em sanatórios e até mesmo nas ruas.

Segundo o censo de 1980 estima-se, para hoje — 1990 —, uma população de 13 a 14 milhões de idosos no Brasil. (Ver quadro.)

Recentemente o projeto econômico do governo Collor abocanhou 80% do dinheiro depositado em bancos ou

A seguir, uma exemplificação viva de idosos tentando subsistir ao arrocho imposto pelos governantes e pela sociedade nas ruas de São Paulo. Estes ainda, felizes ou infelizmente, conseguem algo mais para aliviar um pouco as suas necessidades.

Joaquim Pires Manzarro, 67 anos (59 de São Paulo), nascido em Casa Branca (SP). Aposentado com um salário mínimo. Viúvo. Mora com uma senhora de 69 anos num quarto-cozinha. Passa o seu dia carregando uma placa que anuncia "Exame Médico e Chapa do Pulmão" e ganha por isso Cr\$ 150,00 e mais Cr\$ 4,00 por clien-

te que levar até o consultório, um total diário de Cr\$ 270,00. Não se alimenta durante o dia porque não lhe sobra nada para levar para casa.

Acha que a situação do país está ruim. A velhice: "é um trapo, não é respeitada". Nos ônibus, por exemplo, existem pessoas que não se sentam onde um velho se sentou, por nojo. O desrespeito começa pelo próprio governo "uma aposentadoria de fome". Diversões: não dá para tê-los. A juventude de hoje, diz ele, "está transviada" com a falta de educação escolar e o acompanhamento dos pais aos filhos. Portanto não acredita no futuro dos jovens.

Quando moço teve a ilusão de que

teria uma velhice amparada, a realidade hoje é bem outra.

José Paulino Filho, 62 anos (56 de São Paulo), nascido em Belo Horizonte (MG). Não recebe aposentadoria, mas mora com os familiares, trabalha para se distrair (carrega placa de "Compre-se Ouro" no centro da cidade de São Paulo). Acha que o país está ruim mais por causa dos governantes do que propriamente do povo. Quanto à velhice, não o afeta em nada, pois tem saúde e família. Nada espera da juventude, porque a situação também não a ajuda. Diversões: rádio e televisão.

Pedro Pereira dos Santos, 73 anos, nasceu no Ceará, não recebe aposenta-

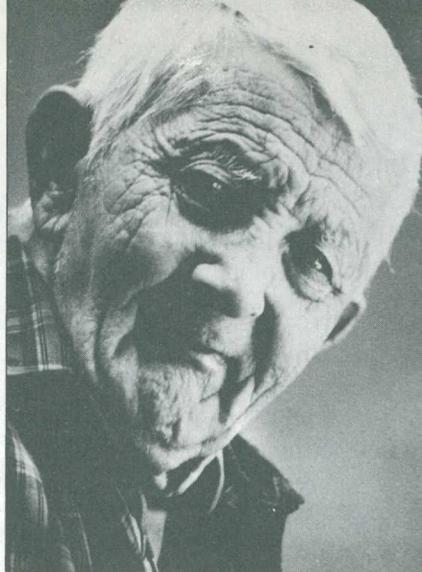
instituições financeiras. Fosse de quem fosse. Não importava que o depósito tivesse sido feito de economias honestas e suadas. Todos sabiam que o único meio de proteger-se da corrosão da inflação era depositar na poupança ou em qualquer outra aplicação. Insensato seria quem guardasse em casa, não acham?!...

A aflição e a angústia de milhões de aposentados os fez envelhecer mais rapidamente naqueles tumultuados dias do "plano".

O limite do prazo para a conversão em cruzeiros dos cruzados novos depositados em caderneta de poupança, dado pela ministra Zélia Cardoso de Melo, e anunciado no final de abril, fez com que milhões de aposentados, e entre eles muitos de idade avançada, formassem longuíssimas filas, dentro e fora das agências, com muitas horas de espera.

E foi bastante freqüente também receberem informações confusas, até mesmo contraditórias, dos funcionários dos bancos. Foi uma verdadeira humilhação imposta pelo "plano" do governo. Uma falta de respeito.

Não poucos aposentados, durante a espera, passaram mal, o que fez o presidente da Federação dos Aposen-



tados de São Paulo, o vereador Henos Amorina, revoltado, dizer: "Fomos tratados como cachorros".

Por que essa falta de atenção e respeito com os idosos? Por que a indiferença diante das propostas deles? Por que o descaso? Porque falta à sociedade a atenção, a consciência e o conhecimento da história dos mesmos e de que o valor de suas vidas é inestimável.

Nos centros das grandes cidades, como São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e outras, é comum deparar-se com idosos sustentando placas de compra ou venda de carro ou de imóveis ou de outras quinilharias. Em geral são aposentados, cuja aposentadoria não é suficiente para o auto-sustento. É preciso um trabalho



a mais; tudo o que fizeram não foi suficiente para garantir-lhes uma velhice tranqüila.

Quem é que pode dizer que dá para viver tranqüilo e sem carência do essencial, vivendo com dignidade, com um salário mínimo de pensão? Arcar com despesas de aluguel, comida, vestuário, remédios, lazer, etc.? E você, leitor, sabia que isso é o que recebem 76% dos pensionistas da Previdência Social? (Veja quadro.)

É, é lamentável!

Mas não é para se lamentar somente. É preciso que se faça algo. Que se apoiem as entidades ou associações de idosos; que se promovam eventos onde eles mesmos apresentem suas expectativas; que se exija a aceleração de projetos municipais, estaduais e fede-

doria e vende bilhetes de loterias na praça do Patriarca, em São Paulo, há 16 anos, conseguindo levantar de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 300,00 por dia. Foi mascate de artesanato do Nordeste quando jovem. Acha que a situação do país não está boa, recebe pensão (um salário mínimo) de um dos filhos e vive com uma filha desquitada. Não tem nenhum passatempo e acha que a juventude não quer saber de nada.

Sílvio César, 72 anos (60 de São Paulo), nascido em Tatuí (SP), aposentado com 1,5 salário mínimo como empreiteiro de pintura. Trabalha exibindo placas de empregos penduradas no pescoço pelas ruas, um pouco mais privilegiado por ganhar "vale-refeição de

Cr\$ 170,00" além da cota do dia. Seu parecer sobre o governo é de que "é quer acabar com os aposentados" (ironicamente). Está sendo o pior governo. Com relação à velhice, não se considera velho. Seu divertimento, rádio. Da juventude, acha-a muito apática, covarde até: "não é atuante".

Domingos Antônio da Silva, 78 anos (53 de São Paulo). Aposentado como faxineiro com quase 2 salários mínimos. Nasceu em Alagoas. Boa parte de sua vida foi lavrador; só no interior de São Paulo (Pompéia), 17 anos. Mora com a mulher e um filho doente mental. Sempre acompanhou a política do país. Desde Getúlio Vargas nunca anulou um voto, por achar que com

isso dá chances ao poderio econômico de estar mandando. Contribuiu, pelos idos de 1964, com a distribuição do jornal LIGA CAMPCNESA.

Pare ele, o velho "não representa nada para a maioria da população, só dá trabalho e sofre". Seu divertimento maior é a leitura — temas políticos e sociológicos —; escuta um pouco de rádio também.

Não espera nada da juventude, tem como base os seus filhos, que não sabem nada porque não lêem. Sente-se muito injustiçado na vida, "pelo tanto que trabalhei na vida e pela pobreza em que vivo, alguém usufrui às minhas custas, a guém deve roubar". ●

Avelino S. Godoy

rais pró-idosos; que os direitos deles sejam rigidamente observados; que o respeito, a atenção e o acolhimento dos mesmos sejam uma regra de consciência humanitária e cristã.

Além disso, de imediato se podem alimentar as recordações dos anciãos, escutar suas histórias, seus "causos" e suas anedotas. Ajudar uma pessoa idosa a recordar-se do passado fará com que ela sinta que não foi inútil. Para ela será um reviver, a consciência de que de certa maneira triunfou, e que agora, relembando, tem motivos para se valorizar e se orgulhar.

Se pensar assim não nos convence, pelo menos é bom pensar que um dia, se Deus quiser, nós, leitores, também vamos envelhecer, e o tratamento que gostaríamos de ter ainda é um bom critério para tratar os idosos hoje.

Que tal recordar algumas passagens bíblicas sobre o relacionamento com os anciãos? Só para lembrar que

no final o que importa é respeito e respeito. Só para lembrar...

— "Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus." (Ex 20,12)

— "Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra a pessoa do velho e teme a teu Deus. Eu sou o Senhor." (Lev 19,32)

— "A sabedoria pertence aos cabelos brancos, a longa vida confere a inteligência." (Jó 12,12)

— "Dá ouvidos a teu pai, aquele que te

gerou, e não desprezes tua mãe quando envelhecer." (Prov 23,22)

— "Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida." (Ecl 3,14)

— "Quão belo é para a velhice o saber julgar, e para os anciãos o saber aconselhar! Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada, e a inteligência com a prudência nas pessoas honradas! A experiência consumada é a coroa dos anciãos, o temor de Deus é a sua glória." (Ecl 25, 6-7-8) •



QUADRO A

Segundo o censo de 1980 estima-se, para hoje, uma população de 13 a 14 milhões de idosos no Brasil.

POPULAÇÃO BRASILEIRA Censo de 1980 — IBGE

Idade	Pessoas
0-4	16 423 700
5-9	14 773 741
10-14	14 263 322
15-19	13 579 971
20-24	11 513 220
25-29	9 442 217
30-39	14 039 109
40-49	10 377 274
50-59	7 250 094
60-69	4 474 511
70 ou mais	2 741 506

Nota: A ONU considera idoso a partir de 65 anos.

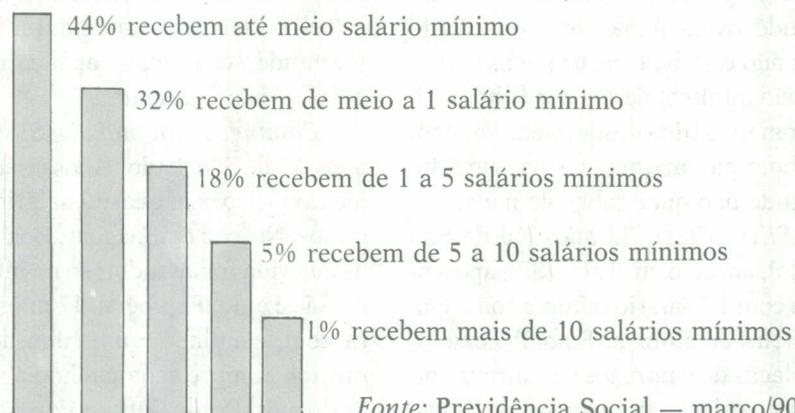
No Brasil considera-se idoso a partir de 60 anos.

QUADRO B

POPULAÇÃO QUE RECEBE APOSENTADORIA:

12 MILHÕES DE APOSENTADOS.

Valor das aposentadorias pagas pela Previdência em março de 1990:
Cr\$ 35,6 bilhões.



Na mulher a presença divina

Paulo Bisaggio



Com o espírito isento de qualquer veleidade machista ou visão debochada, hoje tão presente nos meios de comunicação e pasquins de categoria duvidosa, gostaria de falar da mulher. Para isso me serviria de base, um texto do dr. Salomão A. Chaib, em artigo publicado no Shopping News-novembro/86.

Começaria: "Deus deu a Adão todo o mundo, fervilhante de vida, cores e movimentos. Mas Adão não mostrou interesse nem satisfação pelos seus domínios. Permanecia lânguido, silencioso, indiferente. E então Deus trouxe-lhe a mulher. E de repente a alegria brotou nos olhos do homem. Cada pássaro, cada inseto, cada movimento da paisagem infundia-lhe uma sensação de poder e de felicidade. A mulher começou a dar-lhe sentido à vida, cor à sua existência, transmitiu-lhe a força que o levou a triunfar e vencer os obstáculos. Pois bem, é dela que nasce a vontade do poder, do sucesso e da glória. Nada teria sentido se ela não compartilhasse da luta e dos momentos de triunfo do homem. Não há expressão capaz de exprimir a força que existe no coração da mulher.

Quando homem e mulher se unem num abraço de amor e o homem abandona-se repousando a cabeça no seio e nos braços macios da mulher feitos de ternura e carinho-sa pressão, os pensamentos se mes-

clam e confundem-se, uma onda de sentimento puro transborda de seus corações e, envolvendo-os, isola-os do universo. Todas as tensões são relaxadas, o mundo lá fora com suas agressões, o poder cruel, a maldade e a prepotência, tudo desvanece e a paz absoluta desce sobre suas mentes.

Ali ficariam até o final dos tempos em uma ativa transfusão de juventude e energia, revigorando suas forças e purificando suas almas. Aconchegando-se ao corpo macio e acolhedor da mulher, o homem volta a ser criança, sentindo-se seguro por sua presença fiel e protetora. Esse retorno à infância ingênua e feliz é a mais profunda e eficiente psicoterapia que existe.

É através da mulher que Deus se apresenta na terra, conferindo-lhe o poder de gerar a vida. Basta olhar para a harmonia de suas formas, o suave ondular de seu corpo, a frágil estrutura de sua alma onde borbulham sentimentos de amor e paz e essa inesgotável disposição para doação, retirando de dentro de si tudo o que é belo e maravilhoso para se ver que há na mulher a essência divina.

Quando ela chora, seus soluços fazem ruir o coração mais empedernido e pobre do homem insensível a esse fascínio! Há uma imensa incompreensão do que ela realmente repre-

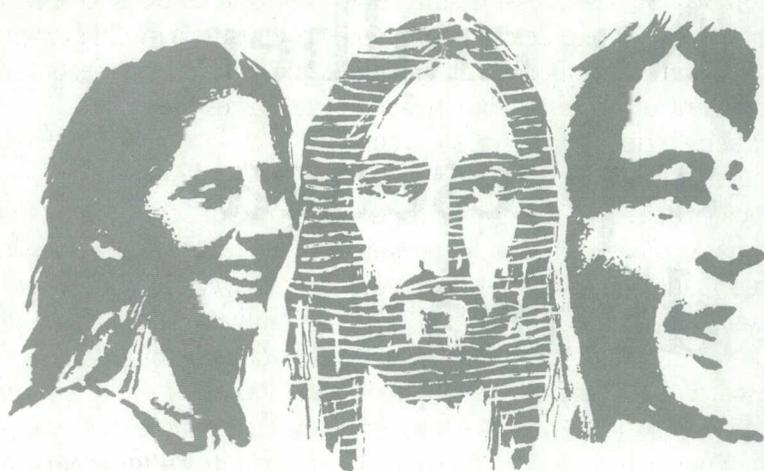
senta. Muitos homens apenas a cultuam na sua beleza física, vendo-a como se fosse parte de revistas pornográficas ou inanimadas. De nada adianta seu corpo. A verdadeira paz, o infinito prazer e sua plena realização o homem só os obterá quando, antes dos corpos, as almas já se unirem e os corações baterem juntos em ardente emoção.

O homem tem na mulher o prolongamento do seu corpo e de sua mente, uma parte de si mesmo, por isso jamais alcançará felicidade se tratá-la como uma estranha, mantê-la afastada dos seus problemas, dos seus interesses e dos seus pensamentos mais íntimos. Estará perdendo a dádiva inestimável que Deus lhe concedeu, alguém seu com quem se abrir e receber apoio e crítica reais, de poder estar em dois lugares ao mesmo tempo, possuir olhos e ouvidos que se deslocam, e outra inteligência para guiá-lo e suprir as falhas de sua própria.

Não há espetáculo mais doloroso do que o de uma mulher só, desamparada e desesperada, ou daquela que em sua existência deu tudo de si, de quem todos se aproveitaram, mas que nada lhe foi deixado..."

Homem e mulher sempre se completam. Foram criados para somar-se. Nunca se dividir ou se subtrair."

Mulher e Homem: Imagem de Deus



Maria Augusta Ghisleni

Deus criou a humanidade varão e mulher para que ambos, num relacionamento de amor e de bem-querer, vivessem felizes e, juntos, construíssem um mundo feliz.

A mudança desejada

Acontece que a realidade é bem outra. É uma realidade que chega muitas vezes a ser grotesca de tão violenta. Não é preciso ser pessimista para ver que muita gente não está contente com o tipo de relacionamento entre as pessoas, entre os grupos, os povos, as nações; entre o bloco masculino e o bloco feminino da humanidade. Todos desejam que as coisas mudem para melhor. Nós, cristãos, recebemos em herança a graça para provocar esta mudança. É fazer prevalecer a prática de Jesus, que é em favor da vida, sobre a prática de faraó, a opressão e a escravidão, que é contra a vida.

Mas não haverá mudança sem uma mística, uma espiritualidade, que deve ter como eixo o seguimento de Jesus Cristo. Surge a pergunta: haverá uma espiritualidade para o homem e outra para a mulher?

No fundo, a espiritualidade cristã é o encontro com o Senhor Jesus,



conforme os dois textos básicos para a teologia espiritual que são os textos das cartas de São Paulo aos Romanos, 8 e Gálatas, 5. Mas há aspectos a serem levados em conta pela mulher e outros a serem levados em conta pelo homem, porque os pecados dele e dela podem ser diferentes. E o primeiro passo para uma espiritualidade libertadora é um ato penitencial, como se faz na celebração eucarística e em especial no tempo quaresmal. O pecado é a imagem, o espelho de Deus que foi quebrado. Na Bíblia (Livro de Gênesis 3,13) aparece a diferença entre o pecado cometido pela mulher e o pecado cometido

pelo homem. "Tu diz o Senhor Deus à mulher, te sentirás atraída com ardor (concupiscência) para o teu marido e ele te dominará". A mulher comete o pecado de girar em torno do homem, de deixar-se dominar por ele, em vez de estar com ele, lado a lado, ser sua companheira, com ele cultivar o jardim, governar o mundo, assumir decisões, entrar na política, nas ciências, nas artes, na religião como sujeito. Estar com o homem ao lado da produção e não ser aquela que consome cosméticos, utensílios domésticos moda, futilidades, etc. Enfim, o pecado da mulher é o de girar em torno do homem como objeto de prazer.

O homem comete o pecado de dominar, de possuir a mulher. Ele tende a fazer da mulher a sua presa, conquistada com habilidade e até com malícia. E quando a presa está segura, depõe o seu medo, deixa de lado a atitude de conquistador, para viver a atitude da criança à qual a mãe deve acarinhar e servir.

Nesse tipo de relação dominador/dominada, dominação/dependência, a barreira do medo entre o homem e a mulher está sempre presente. Um

tem medo e desconfia do outro. Daí a discórdia, a agressividade e a malquerença. Se faz necessária uma espiritualidade capaz de redimir as relações dominador/dominada que inclua para o homem, a purificação dos seus reflexos do machismo, sua tendência a coisificar a mulher: mãe, esposa, filha, irmã, companheira de profissão. Para a mulher, uma espiritualidade que inclua o esforço de mudar seu centro de gravidade. Deixar de girar em torno do homem, buscar sua identidade na fé e confiança no Cristo, para a qual "não há judeu nem negro, não há servo nem livre, não há homem nem mulher, mas todos somos UM" (Gal 3, 28).

A mudança possível

Para este ano, a Igreja propôs, na Campanha da Fraternidade, o tema: **FRATERNIDADE E MULHER**, com o lema **MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS**. Foi um forte apelo à conversão, à mudança de mentalidade. Um apelo para retomar a intenção inicial do Criador.

É muito importante a reflexão sobre esse tema. Quanto mais nós mulheres tomarmos a dianteira, acolhendo com coragem e assumindo com entusiasmo esta proposta da Igreja, tanto mais os homens ficarão motivados a assumir conosco e, juntos, dar um forte impulso no esforço de superar as distorções ligadas ao relacionamento mulher e homem. É preciso consertar a imagem, o espelho quebrado, para que ele volte a ser límpido e transparente.

Quatro meses após a quaresma e os objetivos da Campanha da Fraternidade foram alcançados?

Em caso negativo sempre é tempo de rever. Para não perder de vista o espírito da campanha reeditamos os objetivos:

1º — *Conscientizar* que mulher e homem juntos são imagem de Deus. Tradicionalmente, o homem é

considerado imagem de Deus. No entanto, também a mulher é feita à imagem de Deus. O lema coloca, de propósito, a mulher em primeiro lugar, para destacar esta verdade muitas vezes esquecida.

2º — *Ajudar a ver* como, na realidade, a mulher não é reconhecida e tratada como igual ao homem. Sempre foi e ainda é considerada inferior a ele, instável, frágil, indecisa. A mulher é vista a partir dos interesses do homem e está a serviço dele. Muitas vezes a mulher aceita inconscientemente esses padrões e os transmite às novas gerações, perpetuando assim a situação. Na Igreja a situação não é muito diferente. Com frequência considerou-se a mulher como tentação e causadora dos pecados do homem.

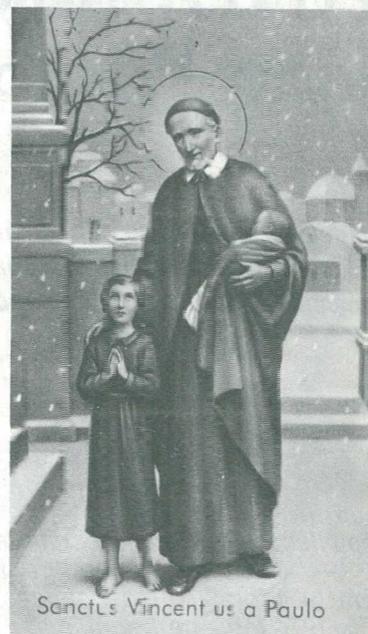
3º — *Enfocar*, de novo, a vocação inicial da mulher e do homem: construir juntos uma nova sociedade. Para isto precisam caminhar como parceiros, lado a lado, na conquista dos legítimos direitos da mulher. Juntos devem também construir uma Igreja que reflita melhor o rosto materno de Deus.

A campanha não é só da mulher. É igualmente do homem. O convite para participar da Campanha se dirige a todas as Igrejas cristãs e a todas as pessoas que promovem o direito e a justiça, para que, num esforço conjunto, mulher e homem possam construir um mundo novo, onde haja mais amor, paz, justiça e vida.

"Eu vim para que *todos* tenham vida e a tenham em abundância, diz o Senhor" Amém!

(Maria Augusta Ghisleni é membro da equipe o IPJ Porto Alegre e faz parte de grupos ecumênicos de assessoria à pastoral da mulher — Trecho do texto: Mulher e Homem: espelho (quebrado) de Deus — Revista Rainha)

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO DE GYSEGEM



Sanctus Vincentus a Paulo

- Atender às necessidades do tempo, vivendo o espírito de Cristo, servindo-o, especialmente na pessoa do pobre
- Doar-se ao serviço da Igreja.

ATIVIDADES DAS IRMÃS:

- Educação (creche, escola)
- Saúde • Lar para idosos
- Catequese • Missões
- Inserções • Promoção Social

SE VOCÊ, JOVEM, quer seguir JESUS CRISTO, consagrando-se em nossa CONGREGAÇÃO, entre em contato conosco.

ALGUNS ENDEREÇOS:

- ALAMEDA BARROS, 356
Bairro Santa Cecília
01232 São Paulo - SP
- CASA DE FORMAÇÃO
Rua Santana de Patos, 209
Ponte Rasa
03750 — São Paulo - SP

NOSSA PRESENÇA:

BÉLGICA • (Casa Mãe)
BRASIL • CAMARÕES
ZAIRE

No princípio Paulo, hoje João Paulo II

Viagem Apostólica do papa a Malta, uma ilha situada no centro do mediterrâneo. Sua história religiosa e espiritual está intimamente ligada à figura do apóstolo dos gentios, São Paulo.

MALTA

composto pelas ilhas: Malta

Gozo

Comino

superfície — 320 km²

população — 350 mil residentes

500 mil emigrantes.

Em 1964 torna-se independente

Em 1974 torna-se República

Capital — La Valeta

católicos em Malta — 98%

Duas sedes episcopais

sacerdotes diocesanos — 536

sacerdotes religiosos — 460

religiosos não sacerdotes — 100

religiosas — 1395

membros de institutos seculares

femininos — 47

O apóstolo São Paulo chegou à costa da ilha de Malta, ao acaso ou providencialmente, quando era transportado como prisioneiro de César, e o barco em que viajava naufragou, vítima de uma tempestade. Lucas, nos Atos dos Apóstolos 28, 1-10 nos conta o episódio completo, logo no começo diz: “Depois de salvos é que soubemos que a ilha se chamava Malta. Os nativos trataram-nos com invulgar humanidade”. São Paulo chegou prisioneiro na ilha, mas pôde espalhar entre os habitantes a semente evangélica, dando início, entre eles, à Igreja.

VÓS DAIS EXPRESSÃO À VOCAÇÃO TRANSCENDENTE DA HUMANIDADE

João Paulo II chegou a Malta no dia 25 de maio. Foi a primeira vez

que visitou aquela gente. Seu primeiro encontro foi com os sacerdotes e religiosos na Co-Catedral de João Batista da cidade de La Valeta. Como o apóstolo no começo da cristandade, o papa veio como peregrino para sentir a vitalidade da Igreja local e prestar uma homenagem às realizações passadas e presentes. E referindo-se ao papel desempenhado pelos sacerdotes e religiosos com relação ao testemunho de vida, disse: “Quem bater à sua porta, deve reconhecer nas vossas palavras e ações a plena verdade de Deus, oferecida com amor e compreensão. Uma vez que fostes *tirados do meio dos homens* (cf. Rom. 1,1) e escolhidos para anunciar o Evangelho de Deus. A vossa consagração é um poderoso sinal de que em Cristo, a humanidade é chamada a ser uma nova criação, a fim de já não *viver segundo a carne mas segundo o espírito* (Rom. 8,9).

A LIVRE AÇÃO DA IGREJA PARA CUMPRIR A SUA MISSÃO

No princípio Paulo semeou o Evangelho de Jesus Cristo, que depois foi-se arraigando firmemente na vida e na cultura do povo, e que agora se renova com a presença de João Paulo II. “É essencial que a Igreja seja capaz de agir de maneira eficaz no cumprimento da sua missão em prol de todas as pes-

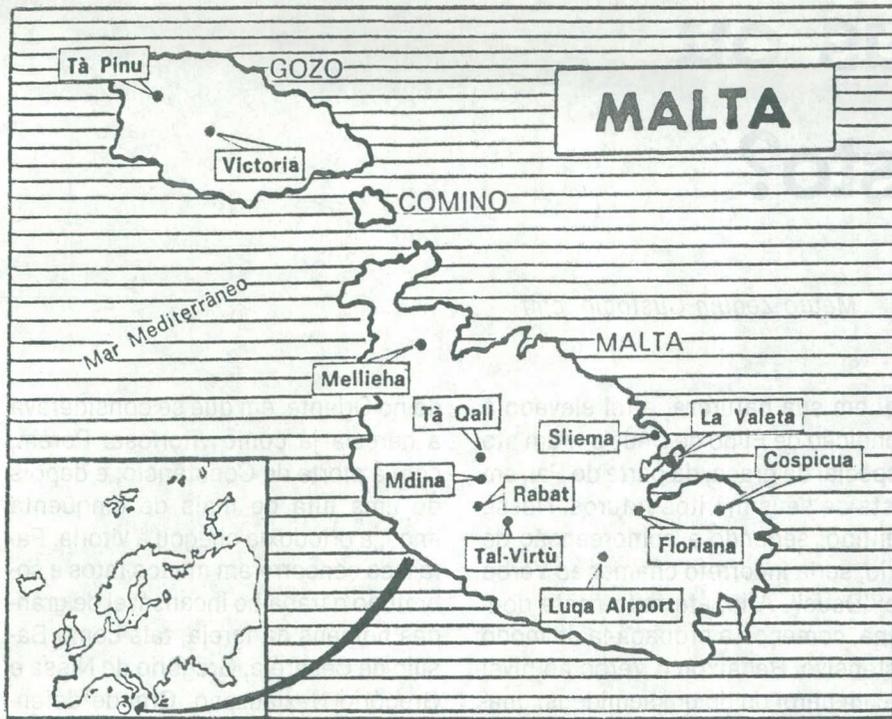
soas, demonstrando ser o que verdadeiramente ela é — a mãe de todos os batizados e, num certo sentido, de toda a humanidade”.

No dia 26 de maio João Paulo II foi em peregrinação até o Santuário Mariano de Mellieha, o mais antigo da Ilha, onde se conserva o quadro da Virgem Maria pintado na pedra e que a tradição popular atribui a São Lucas, quando ali esteve, após o naufrágio, junto com São Paulo.

POSSAM AS FAMÍLIAS CRISTÃS CONTINUAR A TRANSMITIR O FERMENTO DO EVANGELHO À SOCIEDADE MALTESA DEVEMOS TER CONFIANÇA NA PROTEÇÃO MATERNA DE MARIA

A ilha de Gozo é a segunda grande ilha da República de Malta, e lá, o papa dirigiu-se ao Santuário de Ta'Pinu, dedicado à Assunção de Nossa Senhora. As palavras do Santo Padre neste lugar foi toda centrada nos temas: Maria e a Família. “As famílias de Malta devem continuar confiando na proteção e nos cuidados maternos de Maria, principalmente diante dos novos desafios no cumprimento de sua missão para com os indivíduos e para com a sociedade toda. No plano de Deus, a família é o lugar onde as crianças aprendem o que significa ser indivíduos responsáveis e membros de uma comunidade maior. É o lugar onde elas encontram pela primeira vez as virtudes do amor generoso, do sacrifício de si e o mistério do amor de Deus, tal como é expresso no amor dos pais. A família é a “célula primeira e vital da sociedade” e a saúde espiritual das famílias será sempre a medida fundamental da força de uma sociedade.

A fé nos ensina que estamos unidos a todos os membros da raça humana numa profunda solidarieda-



de moral; as nossas ações e as nossas opções não têm conseqüências unicamente para nós mesmos, mas coletiva, e seremos julgados segundo a medida do nosso amor e interesse pelos mais humildes entre os nossos irmãos”.

João Paulo II alerta dos perigos que podem causar as rápidas mudanças sociais e pela atração de sistemas e valores e modos de comportamento que vão no sentido contrário às profundas convicções que plasmaram no passado a identidade do povo Maltês. “A vossa sociedade não está imune de uma espécie de desorientação espiritual”.

MAIOR DEDICAÇÃO NA TAREFA DE EVANGELIZAÇÃO

Na catedral de Victoria, em Gozo, encontrou-se com os representantes da evangelização: sacerdotes, religiosos e leigos engajados na pastoral.

“O cristão é comparado a um templo, que alicerçado aos apóstolos e profetas, deve crescer para se tornar um templo santo no Senhor. Crescer é sinal de vida e vida é um

renovar esse templo espiritual de Deus mediante uma constante conversão tanto como indivíduos quanto como comunidade.

Evangelização não é só pregar o Evangelho aos quatro cantos, mas e viver cada vez mais perfeita e totalmente, de modo que os fracos, os marginalizados e os céticos sejam atraídos e descubram esse dom de salvação. É o testemunho de vida que arrasta mais do que as palavras, justificando a vida fraterna, causando a admiração e a conversão. A Evangelização não tem fim, pois o cristianismo só tem sentido com o “crescimento” de que fala São Paulo, caso contrário a religião estará fadada a reduzir-se à uma tradição vazia. Segundo as palavras de Cristo: “conhece-se uma árvore pelos seus frutos”.

SEM UMA ORDEM DE PRIORIDADE NA ECONOMIA MUNDIAL O TRABALHO É CAUSA DE VÁRIAS FORMAS DE ESCRAVIDÃO

Da Ilha de Gozo o Santo Padre dirigiu-se para a Praça Santa Marga-

rida de Cottonera, região que abrange as cidades de Senglea, Cospicua e Vitoriosa, situadas no Grande Porto, dentro das fortificações construídas por Cottoner, um dos Grão-Mestres da Ordem Soberana Militar de Malta. Região de grande importância industrial e comercial para a vida da Ilha de Malta.

“O trabalho, para os cristãos, é a maneira de tomar parte ativa e responsável na maravilhosa obra do Criador.

A história, nos dois últimos séculos, nos ensina que na relação de trabalho, desenvolve-se como uma luta social entre trabalhadores e patrões; com muita dificuldade, o ideal da justiça social deu algum passo adiante. A dignidade da pessoa humana é a única base sólida de um sistema social, capaz de dar a justa direção às relações humanas e de promover a compreensão mútua, o diálogo. Todos os trabalhos compartilham da mesma natureza; seu objetivo é transformar e organizar a realidade, de maneira que seja útil e produtiva. Todo trabalho honesto, confere dignidade àqueles que o executam. Eis porque o desemprego é assustador. Ele deixa as suas vítimas sem apoio econômico e lhes causam uma privação psicológica e social.”

A tarefa que o papa deixa aos trabalhadores de Malta, é a de integrar o mundo do trabalho no mundo da fé. “Não deve existir divisão entre as tradições da fé católica e o compromisso, a honestidade, a justiça e a fraternidade demonstrada no trabalho.”

Esta passagem do Papa João Paulo II à Ilha de Malta é uma chamada aos nossos corações, para que o reino de Cristo seja, já aqui, um reino de verdade e vida, de santidade e graça, de justiça, amor e paz. Eis o verdadeiro progresso e desenvolvimento. ●

Mãe de Deus ou Mãe de Cristo?

Mauro Zequin Custódio, cmf

Folheando, dias atrás, uma agenda que me presentearam, deparei-me com um registro histórico interessante: “no dia 31 de julho de 431, deu-se o término do Concílio de Éfeso, que confirmou o título de ‘Mãe de Deus’ dado à Virgem Maria”.

Para nós, católicos, invocar a Virgem como “Santa Maria Mãe de Deus”, não constitui nenhum problema. Esta verdade já faz parte do patrimônio de nossa fé e de nosso culto. Reconhecemos com muita alegria e confiança a maternidade divina de Maria. Entretanto, quando voltamos ao passado e contemplamos a história da Igreja, constatamos muitos conflitos, tensões, debates, angústias pelos quais passaram nossos irmãos para nos legar uma herança teológico-espiritual tão rica.

O dogma da maternidade divina de Maria tem seu fundamento histórico na própria discussão sobre as duas naturezas de Cristo — a divina e a humana — e, mais remotamente, nas reflexões sobre a vida íntima da Santíssima Trindade.

Nos primeiros séculos da Igreja havia uma tendência a *subordinar* de alguma forma, o Filho ao Pai, sem com isso negar-lhe a divindade. Não faltaram, todavia, sobretudo na Igreja Romana, aqueles que acreditavam na *identidade de natureza* entre o Pai e o Filho. Essa doutrina, baseada em sólidos argumentos bíblicos, foi confirmada pela Igreja no século IV. Contra a doutrina da Igreja levantou-se Ário, padre da Igreja de Alexandria. Ele era subordinacionista no sentido mais rígido. Segundo ele o Pai foi quem *criou* o Verbo, o Filho. E mais: o Verbo era mutável, aperfeiçoável, estranho ao

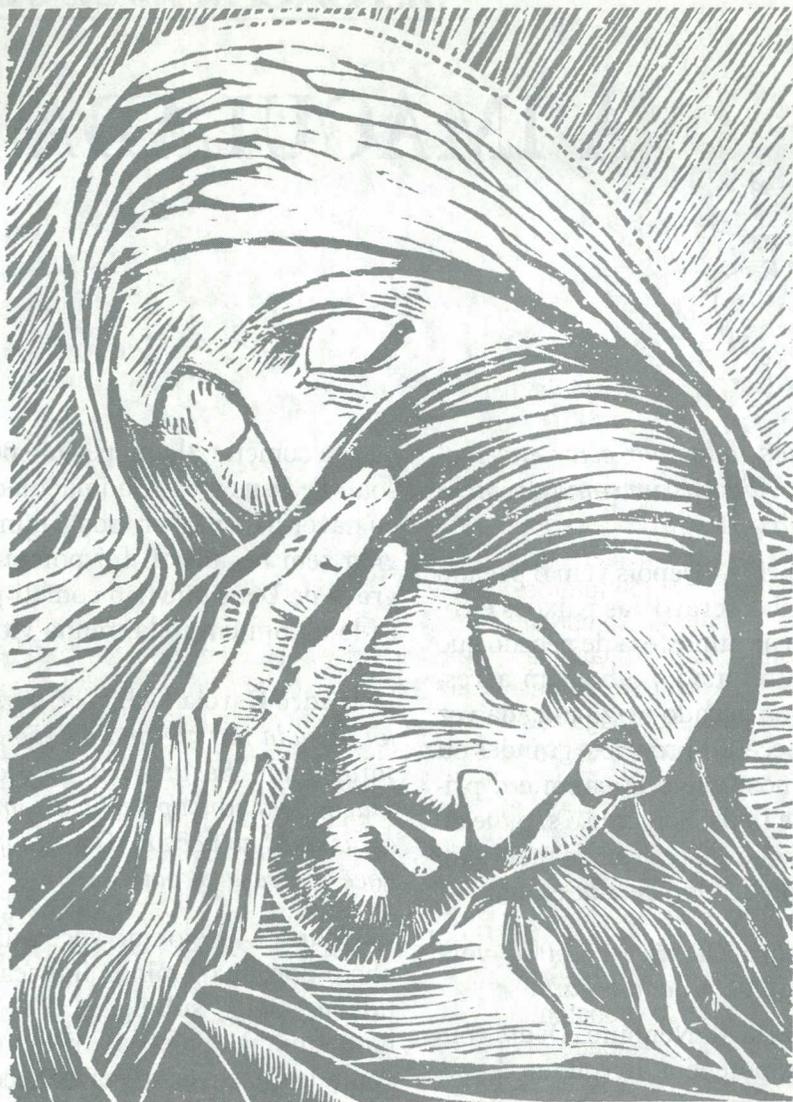
Pai em sua natureza, e foi elevado à condição de Filho de Deus por um ato especial da graça, da parte do Pai, em vista de seus méritos futuros. Nesse sentido, segundo a compreensão de Ário, seria incorreto chamar ao Verbo de “Deus”. Ário, aferrado nesta doutrina, começou a propagá-la de modo ostensivo. Rebaixou o Verbo ao nível de um herói ou de um semideus, quase caindo no paganismo. O bispo Alexandre, de Alexandria, viu-se obrigado a expulsá-lo da comunhão eclesial no ano de 318.

Entretanto, a polêmica não terminou aí. Ganhou maiores dimensões, até que o imperador Constantino, tentando restaurar a unidade da Igreja, convocou para maio e junho de 325 o Concílio de Nicéia, com a participação de mais de 300 bispos. Este Concílio parece ter sido agitado, pois o próprio imperador Constantino interveio na assembléia recomendando a concórdia e a moderação. Felizmente a doutrina ariana foi rechaçada. É do Concílio de Nicéia o que recitamos hoje no Credo: “Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas”. Parece não ter ficado dúvida quanto à divindade de Cristo: ele é Deus igualmente com o Pai e o Espírito Santo. Não é inferior, nem superior.

Entretanto, a decisão do Concílio de Nicéia não trouxe para a Igreja a paz tão desejada; pelo contrário: seguiram-se contendas ainda mais longas e agitadas. O arianismo foi rechaçado oficialmente, mas não apagado totalmente. Aliás, ganhou mais força, agora com o apoio do imperador Constantino. Houve um momento, sobretu-

do no Oriente, em que se considerava a heresia já como vitoriosa. Porém, com a morte de Constâncio, e depois de uma luta de mais de cinquenta anos, a ortodoxia chegou à vitória. Para isso concorreram muitos fatos e sobretudo o trabalho incansável de grandes homens da Igreja, tais como Basílio de Cesaréia, Gregório de Nissa e Gregório Nazianzeno. Grande defensor da fé católica neste tempo foi o imperador Teodósio. A vitória final deu-se no Concílio de Constantinopla, em 381. Este Concílio adotou, para o mistério da Santíssima Trindade a fórmula já conhecida: “uma natureza, três pessoas”.

Os concílios ecumênicos de Nicéia e Constantinopla estabeleceram, em suas definições, a divindade do Verbo (de Cristo). Tratava-se agora de precisar melhor a relação entre a sua natureza *humana* e a *divina*. Neste particular havia ainda muita confusão. Alguma corrente teológica propunha as duas naturezas, mas misturadas; outra professava a crença em uma só natureza encarnada no Verbo divino. Para outro grupo ainda, o Verbo habitava no homem como num templo ou numa veste e distinguia dois filhos de Deus em Cristo, um natural e um adotado por graça e chamado filho de Deus em sentido impróprio. Outro teólogo não admitia a encarnação propriamente dita, julgando que isto importaria a transformação do Verbo num homem. A situação ficou ainda mais complicada quando um padre de Constantinopla, chamado Anastácio, começou a censurar em suas pregações, o título de “Mãe de Deus”, atribuído pelo povo cristão à Virgem Maria. Nestório, então bispo de Constan-



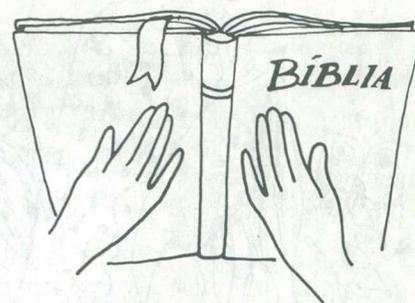
tinopla, resolveu apoiar seu amigo Anastácio, afirmando que o termo correto era "Mãe de Cristo" e não "Mãe de Deus". Todo o povo de Constantinopla se revoltou. E até Cirilo, bispo da longínqua Alexandria, no ano de 429, opôs-se duramente a Nestório.

Desde Roma, sede da Igreja, o papa Celestino I, num sínodo, repudiou a concepção de Nestório. A pedido do papa, Cirilo intimou Nestório a publicamente retirar sua doutrina no prazo de dez dias. Nestório não quis aceitar a intimação papal. Por isso, em 431 o imperador Teodósio II convocou um terceiro concílio ecumênico, desta vez a ser celebrado em Éfeso, para solucionar a polêmica aberta que sangrava em todo o Oriente. Neste Concílio, tenso e agressivo, foi de máxima importância a colaboração do bispo Cirilo. Sentindo-se ainda representante do Papa, abriu o Concílio de Éfeso, na grande igreja mariana, na presença de

153 bispos. Já na primeira sessão foi afirmada a veracidade do título "Theotocos" (Mãe de Deus) aplicado à Virgem Maria, e também a união real das duas naturezas em Cristo. Nestório foi considerado um "novo Judas" pelas suas pregações heréticas e pela sua desobediência ao Papa.

Como vemos, a Igreja enfrentou um longo caminho até poder estabelecer com clareza e segurança seus dogmas, sua crença, aquilo que seria comum para todos, "fé da Igreja". Não faltaram ataques, sofrimentos, lutas, excomuniões. Estes primeiros concílios (chamados ecumênicos porque conseguiram reunir todos os bispos, de todas as igrejas), foram de suma importância para a consolidação da fé cristã. Hoje, com segurança, podemos crer que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem e que sua mãe, Maria, é "Mãe de Deus" e "Mãe de Cristo".

JOVEM!



PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da **EVANGELIZAÇÃO**.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.

JOVEM, DEFENDA MINHA DIGNIDADE E MEU VALOR!!!

Acreditamos no direito que a mulher tem de ser e viver como pessoa, imagem de Deus.

Nós temos este Ideal:

— **Seguir Cristo Redentor e atender ao clamor das jovens e mulheres marginalizadas.**

**VOCÊ QUER SE
JUNTAR A NÓS?**

**IRMÃS OBLATAS DO
SANTÍSSIMO REDENTOR**

Escreva para o Centro Vocacional:
Rua Acuruí, nº 552
Vila Formosa
03355 - São Paulo (SP)
Tel.: 295-9069



A IMACULADA

Pedro Garcia idealizou uma “entrevista” com Nossa Senhora, a fim de divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz, o culto à Mãe de Jesus. A “entrevista”, em capítulos, foi apresentada e dramatizada, pela primeira vez, pela Rádio Estrella da Guatemala. A “voz” de Maria era dublada por atrizes de radionovelas, que ganharam, em seus respectivos países, as simpatias e o carinho de todas as classes sociais da população. E assim, Pedro Garcia foi “intimado” pelos ouvintes a escrever um livro que reunisse todas as entrevistas. O êxito foi tão grande quanto os programas de rádio. Nesta seção apresentamos o porquê do título **IMACULADA**.

A IMACULADA

Pedro Garcia — *E por que a chamamos de imaculada? “Imaculada” veio a ser um segundo nome próprio? Em Lourdes, você disse a Bernardette: “Eu sou a Imaculada Conceição”.*

Maria — Pois basta apenas analisar a palavra imaculada: significa “sem mancha”. Para entender bem isso, é preciso reportar-se ao paraíso. O homem fez um primeiro pecado e esse pecado de origem passou a toda a humanidade: assim, todo homem, desde sua concepção no seio materno, já é escravo de Satanás. Ao mesmo tempo que é homem, é também pecador.

Pedro Garcia — *E isso nada mais é do que uma culpa herdada.*

Pecamos todos por estar encerrados em Adão, assim como a semente na árvore...

Maria — Depois vem o pecado pessoal. Escravo das paixões e colocado na atmosfera de pecado que rodeia o mundo, o homem acrescenta ao pecado original cada vez mais pecados próprios, grandes ou pequenos, que o afastam e o privam de Deus. Somente o sangue de Jesus, que ele retirou do meu seio, livra o pecador de sua culpa.

Pedro Garcia — *Então você nunca teve pecado algum?*

Maria — Nenhum. Deus, com sua onipotência, livrou-me do pecado original no momento em que fui concebida no seio de minha mãe. Minha entrada no mundo não ocorreu numa “noite tenebrosa”, mas numa “aurora radiante”. Satanás, a serpente antiga, retorceu-se impotente sob meus pés de menina. E então? O pecado, mesmo o menorzinho deles, não conseguiu entrar na minha alma. Fui abençoada por minha imaculada concepção. E por não ter a menor culpa, vi-me “cheia de graça”.

Pedro Garcia — *Além de não ter o pecado original, você nunca cometeu o mais leve pecado durante toda a sua vida? Por quê?*

Maria — Antes de mais nada, não teria sentido Deus fazer-me imaculada, sem pecado, sem a culpa de origem, desde o meu primeiro instante de concepção, se depois

eu iria cometer algum pecado pessoal. Se Deus me fazia imaculada, eu haveria de passar toda a minha vida sem pecado. E foi por pura graça de Deus que não cometi pecado algum em toda minha vida.

Pedro Garcia — *E você nunca foi afetada por alguma paixão desordenada? Segundo o apóstolo Tiago, pela concupiscência somos arrastados ao pecado. Ou será que você nunca teve paixões?*

Maria — Vejo que você adivinha o porquê de minha impecabilidade. Deus subjugava de tal modo minhas paixões à razão e à vontade que, mesmo permanecendo totalmente livre, elas jamais me dominaram; ao contrário, eu sempre as mantive sujeitas a mim.

Pedro Garcia — *Então você sentia e tinha as mesmas paixões que nós?*

Maria — Sim, eu as tinha e sentia assim como vocês. E também Jesus as teve e as sentiu. Ele era o homem perfeito. Eu era a mulher perfeita. E nós dois devíamos ter e tínhamos de fato esse presente da natureza que são as paixões humanas.

Pedro Garcia — *Mas é claro que, em alguma coisa, elas se diferenciavam das nossas?*

Maria — Somente numa coisa: vocês sentem suas paixões desordenadamente, por causa do peca-

do original, que os leva ao pecado pessoal; e por isso devem lutar para que elas não os dominem. Ao contrário, Jesus e eu as sentíamos ordenadíssimas; éramos donos absolutos delas. Jesus, que já era impecável por ser Deus, também não podia pecar por alguma desordem. E também eu fui impecável; nunca pude pecar: por um privilégio de Deus e por ter as paixões em perfeita ordem.

Pedro Garcia — *Isso que você está dizendo é algo muito sério. Se você nunca pecou, nem com o pecado original nem com algum pecado pessoal, o sangue de Cristo não a tocou. Cristo não a redimiu. Você escapou da redenção. E isso é impossível... Vejo que você já está sorrindo antes de responder...*

Maria — Só posso rir mesmo... É exatamente isso que aqueles que me repelem não querem entender. E é isso que, durante séculos, quebrou a cabeça de muitos teólogos de boa vontade e de muitos sábios que estimo profundamente.

Pedro Garcia — *Você pode me explicar isso melhor?*

Maria — Com uma comparação você logo vai entender. Todos os homens, sem exceção, caíram e caem, assim que entram na vida, na trilha do pecado. Pelo sangue de Jesus, Deus tira-os desse caminho, limpando-os e tornando-os dignos de si. Eu, também pelo sangue de Jesus, libertei-me do pecado original e depois de todos os pecados pessoais. Mas isso ocorreu de outra maneira. Deus, pelo sangue de Jesus, retirou todos os homens do pecado. E, por esse mesmo sangue, nunca me deixou cair no pecado.

Pedro Garcia — *Então você foi mais redimida do que ninguém? Se, pelo sangue de Jesus, saímos to-*

dos desse caminho imundo do pecado, depois de estar bem afundados nele, você, por esse mesmo sangue, nem chegou, levemente, a cair no pecado.

Maria — Eu ainda diria isso de outra maneira. Deus sempre pensou em mim como sua mãe. E sempre me olhou unida a Jesus Cristo redentor. Viu-me como a segunda Eva, a reparadora do mundo, a medianeira da reconciliação, a rainha dos anjos... Então, unida assim à pessoa, à missão e ao reinado de Jesus Cristo, caberia em mim algum pecado?

Maria — Claro que não! Deus a fez a Imaculada Conceição! Assim começava a honrá-la aquele que nos impôs a lei — impondo-a também a si mesmo — de honrar pai e mãe... Acho muito lógico. Acertei ou errei?

Maria — Sua lógica é correta...

Pedro Garcia — *Maria, ao falarmos assim, alguém pode pensar em Adão e Eva inocentes. Pela sua imaculada conceição, você constituiu as primícias da nova humanidade. Em você brilhou aquela primeira inocência com que o homem saiu da mão de Deus...*

Maria — E isso deveria ter acontecido também com o homem, isto é, ele não deveria ter pecado no paraíso. Em mim, portanto, vocês têm o ideal do homem novo: assim vocês todos devem ser e um dia assim serão todos os redimidos.

Pedro Garcia — *Atrevo-me a pedir-lhe, bem resumidas, as razões pelas quais Deus a fez imaculada. Você já as enumerou. Mas gostaria de que nos dissesse as conveniências desse privilégio tão importante, sem altas teologias...*

Maria — Vou dar-lhe três razões, embora saiba que você mes-

mo poderia adivinhá-las se pensasse um pouquinho.

Pedro Garcia — *Então vamos à primeira.*

Maria — Antes de tudo, para honrar a Deus. Deus queria uma mãe digna de si. E não podia permitir que o demônio lhe dissesse um dia: "Essa sua mãe já foi antes minha escrava!" Não! Deus não iria tolerar isso.

Pedro Garcia — *Diga-me agora a segunda razão.*

Maria — Para minha glória. A única, a única sem pecado! Esta é uma beleza sem par com que Deus me engalanou.

Pedro Garcia — *E a terceira?*

Maria — Por vocês mesmos. Em mim todos encontram o ideal de Deus sobre sua vida. Mesmo caindo no pecado, um dia, sem dúvida, Deus conseguirá essa pureza imaculada para os escolhidos em Cristo. E vocês verão quando Jesus apresentar a Igreja a Deus como sua esposa sem pecado, imaculada, radiante de beleza. Em mim ele já lhes deu realizado, como um adiantamento, em toda a sua perfeição, esse ideal divino. Estaremos sempre unidas no mesmo mistério, a Igreja e eu. E a Igreja estará sempre retratada em mim...

Pedro Garcia — *Começo a vislumbrar agora o porquê de Deus ter feito maravilhas em você.*

Maria — Um simpático poeta já disse: "Senhores e amigos, entramos num grande poço e logo, sem dúvida, iremos ao fundo"...

(Extraído do livro "O Mistério Revelado" de Pedro Garcia, AM-Edições — Tradução de Suely Mendes Brazão).

Pontos de Vista

Avelino S. Godoy

Como está a nossa economia? É muito difícil de se saber com clareza. As opiniões até mesmo dos especialistas divergem e o povo nem sempre opina.

Para conter os preços do arroz e do milho, o governo iniciou leilões dos estoques desses produtos, em volumes nunca vistos anteriormente: 1,5 milhão de toneladas, para começar. Detalhe: o governo colocou à venda até arroz da safra 84/85, isto é, de seis anos atrás. Por que esse arroz não foi, e não é agora, vendido a preços baixíssimos para a população de baixa renda na periferia das grandes cidades? Ele acabará não sendo comprado pelos comerciantes, ficará estocado - até apodrecer.

(Shopping News — City News — S. Paulo - 10/06/90 - pg. 8)

Além da retração do mercado, a indústria enfrenta pressões de custos resultantes dos aumentos dos preços de bens e serviços produzidos pelo governo nas vésperas da adoção do plano, da maior tributação, da elevação dos custos financeiros decorrentes das maiores taxas de juros e outros. Mas não há descrédito. Há muito trabalho para nos adequarmos à nova realidade. E, também, algumas dúvidas sobre o futuro do plano, em face da falta de clareza na sua administração.

O consumo das classes A, B e C, D, está de volta como na época em que se convivia com altos índices inflacionário. Essas tendências foram levantadas numa pesquisa realizada entre os dias 21 e 30 de maio,

A escassez de informações acerca dos diversos aspectos do plano em nada ajuda o País neste momento particularmente delicado para a formação de expectativas dos agentes econômicos. Não se sabe, por exemplo, a quantas anda o ajuste fiscal, que daria sustentação ao Plano no que se poderia chamar de segunda fase.

(Ruy M. A. Silva - diretor-geral do Inst. R. Simonsen as FIESP/CIESP. Isto é-Senhor - 30 de maio - pg. 51)

pela agência J. Walter Thompson. "A pesquisa mostrou que o plano vem privilegiando as classes com maior poder de compra."

(Folha de S. Paulo, 18 de junho - pg. B1).

Aindexação alimenta a ineficiência de toda a economia. O tamanho da recessão dependerá dos empresários. Inflação só dá manchete quando está subindo. Não vamos tolerar aumentos abusivos de preços, que alguns empresários já vêm fazendo, após conceder reajustes de salários.

Zélia Cardoso de Mello
(Tópicos da entrevista concedida ao jornal semanal Shopping News SP - 17/06/90)

Ao acompanhar as notícias dos jornais, revistas, rádio e televisão, fica-se aturdido com tantas informações aparentemente descontraídas, que ora dizem e logo depois desdizem. Isto tudo é explicável pela constante mutação na vida atual do país, que vinha em direção a um caos inflacionário, trabalhista, sanitário, etc. Veio o novo governo eleito pelo povo; o duro choque econômico, e com o desenrolar dos acontecimentos dos últimos dias, tem-se a impressão que tudo vai voltar como antigamente.

A democracia plena está instaurada pelo Voto e garantida pela Constituição. Muitos problemas graves estão à baila na busca de soluções, e por causa disso, há essa agitação de reuniões, conversações, medidas provisórias para esticar o prazo, sessões extraordinárias do Congresso, gre-

ves... Tudo é muito justificável depois de décadas de insucessos governamentais e dos vícios da não democracia, injustiças, empreguismos. Não será de uma hora para outra que alcançaremos os ajustes definitivos. Não é também a "toque de caixa" que chegaremos a bom termo, visto estarmos enraizados numa falsa política antiga, que poderá precipitar para mais um fracasso. Há também uma eleição próxima, e que os interesses particulares são mais fortes do que os problemas nacionais.

O exercício democrático exige pertinácia, muito diálogo, desinstalação, abnegação e perdas num primeiro momento, cujo objetivo final é o bom funcionamento da estrutura econômica e social brasileira; eliminar os erros passados e recolocar a justiça real de cada valor no seu devido lugar.

A sociedade deve resgatar o seu direito de comandar os rumos do país como pessoas de direitos e deveres. Ela sofreu até agora todos os embates da ineficiência de tantos governos. O voto é a pedra angular da política dos políticos. Não esquecer-se do passado é fundamental para não errar no futuro. Precipitar o presente é construir castelo de areia. Ruirá em breve!

Muitos líderes estão tentando resolver os problemas da sociedade, deixando-a à margem. Nada melhor do que você cidadão para saber qual é o melhor caminho. Mobilize-se, opine, participe de alguma maneira da sua parte na história. Filiando-se às Associações de Bairros, fazendo Abaixo-assinados, escrevendo cartas a Brasília ou a algum parlamentar, enfim, faça-se presente de alguma maneira. ●

Quando o Alcoólatra diz: "Eu quero parar de beber".

(obrigue-o a mostrar esse desejo com ações,
e não com palavras)

Donald Lazo

Quantas vezes alguma esposa desesperada, que veio me consultar a respeito do marido alcoólatra, me disse: "Não entendo esse meu marido. Eu sei que ele quer parar de beber. Ontem chegou em casa bastante alcoolizado e chorando adoidado. Começou a bater a cabeça contra a parede, gritando; 'Que há comigo? Por que faço essas coisas? Meu Deus, me ajude a parar de beber'. Coitado, está sofrendo tanto. Ele quer parar de beber e não consegue. Que maldita doença essa, que obriga as pessoas a beber contra sua própria vontade?"

Na minha opinião — e é bom lembrar que sou um alcoólatra recuperado que já fez cenas semelhantes inúmeras vezes — não só a mulher está enganada, mas o alcoólatra também. Ele convenceu a si mesmo, e à mulher, que está louco para parar de beber e não consegue. Na realidade, ele não está louco para parar de beber. Ele está louco para parar com as conseqüências ruins da bebida, *sem ter que parar de beber*. Ele nunca pensou seriamente em abandonar a bebida para sempre, pois nunca lhe foi dito que essa seria a única solução para seu alcoolismo. Aliás, com toda probabilidade, sequer lhe tenha sido explicado que é alcoólatra. Assim sendo, há anos ele vem tentando beber igual aos outros, sem se criarem tantos problemas. Jamais lhe foi dito que ele não é igual aos outros — que quando *ele* bebe, acontecem coisas (em seu cérebro) que o levam a querer beber mais, até o ponto em que seu beber lhe crie problemas. Aí, então, é que vem o desespero de-

le. Mas quando ele faz essa cena teatral toda, com o choro e as batidas de cabeça contra a parede (e qualquer alcoólatra recuperado e honesto admite que são mesmo cenas teatrais), gritando "Deus, me ajude a parar de beber", o que ele quer mesmo é parar com as conseqüências negativas do seu beber, sem ter de parar de beber.

Vou lhes contar um segredo de alcoólatra. Acontece que quando o alcoolismo foi definido como doença (e eu concordo com essa definição), muitos alcoólatras perceberam que o rótulo de "doença" levava a maioria das pessoas a concluir que o alcoólatra *é forçado a beber*, pela doença, *contra sua própria vontade*. E isto simplesmente não é verdade. Quando se diz que o alcoolismo é doença, está-se dizendo que o beber de certas pessoas leva essas pessoas a desenvolver uma dependência ao álcool que, por sua vez, as leva a apelar cada vez mais para aquela substância que pensam fazer-lhes sentir-se melhor. A mesma coisa acontece com pessoas que fumam ou que tomam outras drogas (embora o cigarro crie uma percentagem de dependentes bem maior que o álcool).

Mas chamar alcoolismo de "doença" não quer dizer que o alcoólatra ingere sua droga contra sua vontade. Contra seu melhor juízo, talvez. Mas não contra sua vontade. Quando uma pessoa levanta o copo à sua boca, mesmo que tenha dito mil vezes que quer parar de beber, é porque nesse momento ele está querendo beber. Toda vez que uma pessoa bebe, seja alcoólatra ou

não, ele bebe porque quer. Se for alcoólatra, então, a sua dependência o fará querer beber muito.

A chave da solução do alcoolismo é fazer o alcoólatra querer parar de beber o suficiente para que supere esses momentos de tentação. Porque o alcoólatra que quer parar de beber *mesmo*, já tem 95% da batalha ganha. Aquele que quer parar de beber, busca ajuda. E hoje existem, por todo Brasil, centenas de grupos de AA onde essa ajuda é disponível, e gratuita.

Talvez, para parar de beber ele precise, como eu precisei, de uma desintoxicação com ajuda médica. Certamente precisará de informações sobre sua doença. Terá de aprender sobre a necessidade absoluta de se manter afastado da bebida e outras drogas, não por algum tempo mas sim, para o resto de sua vida. Precisarão de dicas sobre como se manter sóbrio. Mas, repito, a chave de sua recuperação é ele *querer* parar de beber. Sem isso, não vai parar por muito tempo. Querendo, ele vai descobrir como é fácil superar sua "doença".

Por isso, o conselho que dou às esposas de alcoólatras que me procuram, pedindo para saber como fazer seus alcoólatras pararem de beber, é o seguinte: "Não perca seu tempo tentando fazer seu marido parar de beber, pois você não vai conseguir. *Ele* é a única pessoa no mundo que pode fazer isso. *Você* deve utilizar sua inteligência e sua energia no esforço de fazer ele *querer* parar de beber. Porque isso é algo que você pode fazer. Como? Deixando de ser facilitadora. •

O Sentimento da Solidão

Myriam Vallias de Oliveira Lima



Os sintomas da solidão são bem conhecidos. Todos nós já os experienciamos alguma vez. Sentimento de inexistência de uma ponte entre eu e o outro. Sensação de vazio. Tristeza. Desmotivação. Percepção de rejeição. É o “ninguém me ama”, “ninguém me quer” do samba canção.

Existem dois tipos de solidão — o sócio-emocional e o existencial.

A solidão sócio-emocional é o estado que traduz o alheamento ao meio ou a perda de contato com o outro afetivamente significativo. É muito comum nos tempos modernos. Decorre do desenvolvimento tecnológico, da mecanização, do se ocupar em demasia, do incentivo ao individualismo. As pessoas acabam por se privarem do relacionamento íntimo com as outras. Quando este existe é superficial e baseado no interesse. As pessoas não têm tempo para cultivar as amizades. Não sobra espaço para as interações pessoais. A televisão contribui para o agravamento desta situação.

As pessoas também podem se sentir sós porque têm medo de se relacionarem. Por terem baixa autoestima não confiam em si e no outro. São incapazes de dar e receber amor.

Recentemente soube de um fato, ocorrido em Berlim, que ilustra bem a solidão sócio-emocional. Em um prédio os vizinhos começaram a sentir um forte odor proveniente de

um dos apartamentos. Foram ao síndico reclamar e este observou que não via Senhora X, uma velhinha que morava com seu marido, há algum tempo. Chamaram a polícia. Esta arrombou a porta. A Senhora X foi encontrada desnutrida e o marido, em adiantado estado de putrefação. À pergunta porque ela não havia providenciado o enterro, ela respondeu: — “Porque ele era a minha única companhia. Seria horrível viver sem ele”.

A solidão maior e mais terrível é a solidão existencial. Resultante da ruptura da relação com Deus pelo pecado. Da perda do significado da vida. Na Bíblia o primeiro exemplo que temos deste tipo de solidão é no Gênesis (3,1-24). Quando Adão e Eva pecaram interromperam a aliança com Deus e criaram a possibilidade de uma ruptura um com o outro. Aliança que Cristo restabeleceu para o homem. E que devemos fortificar, como exortam as Sagradas Escrituras. Nelas encontramos também um incentivo para o amor, a ajuda, a compreensão.

Para este relacionamento estreito e pleno, no plano espiritual é preciso que nos despojemos de todas as preocupações e vaidades. É esta penetração no amor divino que dá ríqua dimensão e alegria aos outros relacionamentos.

O belo poema de Catherine de Hueck Doherty (1) exemplifica bem o que quero transmitir:

*“Escuta dentro de ti mesma,
para que possas encontrar
caminho que leve a Deus
entre os muros tão frágeis
da tua humanidade.*

*Escuta dentro de ti mesma,
porque somente tu serás capaz
de te levares a Ele
ou para longe Dele.*

*Escuta a ti mesma
porque estarás, assim,
ouvindo o próprio Deus
que conduziste ao teu interior.*

*Presta muita atenção, porque se
ouvires
a voz do teu Senhor,
terás em ti sabedoria
que só Dele pode vir.*

*Depois disto, só depois,
serás também capaz de ouvir a
voz dos homens,
não como o vozerio informe
das multidões desordenadas,
nem como o grande troar dos
mares...*

*Cada homem terá sua palavra e
sua fala
em que acharás tesouros
insondáveis,
além de toda expectativa...
Porque antes foste até o Senhor
e ouviste a sua voz!*

(Donerty, C. de Hueck — Deserto Vivo, Poustinia — São Paulo, Ed. Paulinas, 1975 — págs. 180-181).

QUITUTES JUNINOS

(continuação)

QUADRADINHOS DE AMENDOIM

Rendimento: 60 quadrinhos

Ingredientes:

1 lata de leite condensado com café
1 tablete de chocolate superior meio amargo, picado
1 xícara (chá) de açúcar
1 colher (sopa) de manteiga
1 xícara (chá) de amendoim torrado, sem pele e ligeiramente picado

1. Leve ao fogo baixo, o leite condensado com café, o chocolate, o açúcar e a manteiga, mexendo sempre, até desprender do fundo da panela.
2. Acrescente o amendoim; misture bem e retire do fogo. Bata com a colher de pau até a massa ficar opaca.
3. Despeje no mármore untado, passe o rolo também untado, deixando a massa na espessura desejada.
4. Depois de frio, corte em quadrados e coloque-os em forminhas de papel.

RAPADURINHA AROMÁTICA

Rendimento: 40 rapadurinhas

Ingredientes:

1 lata de leite condensado com café
1 xícara (chá) de açúcar
1 colher (sopa) de manteiga
1 colher (chá) de canela em pó

1. Misture os ingredientes e leve ao fogo baixo mexendo sempre até desprender do fundo da panela.
2. Retire do fogo e bata por aproximadamente 5 minutos ou até a massa ficar opaca.
3. Despeje sobre o mármore untado e passe o rolo para alisar a superfície. Depois de frio, corte em quadrinhos ou losangos.

DOCINHO DE SÃO PEDRO

Rendimento: 50 docinhos

Ingredientes:

1 lata de leite condensado com chocolate
1/2 kg de batata doce cozida e espremida ou amassada
2 colheres (sopa) de manteiga
cravos

1. Leve ao fogo baixo todos os ingredientes, mexendo sempre até desprender da panela.
2. Passe para um prato untado e deixe esfriar.
3. Enrole em bolinhas, passe no açúcar cristal e enfeite com um cravo.

BALÃOZINHO DE AMEIXA

Rendimento: 50 balãozinhos

Ingredientes:

1 lata de leite condensado com chocolate
1 xícara (chá) de açúcar
1 xícara (chá) de leite
1 xícara (chá) de ameixas pretas picadas

1. Leve ao fogo baixo todos os ingredientes, mexendo sempre até desprender do fundo da panela.
2. Retire do fogo e bata com a colher de pau até a massa ficar opaca.
3. Despeje sobre o mármore untado e alise a superfície com rolo também untado, deixando a massa na espessura desejada.
4. Depois de frio, corte em losangos.

O Espírito está sempre junto do Filho e do Pai

Frei Leonardo Boff

Como se relaciona o Espírito Santo, terceira Pessoa divina, com o Pai e o Filho? O Novo Testamento oferece dois dados: por um lado diz que Jesus enviá-lo-á da parte do Pai (Jo 15,26), por outro diz que o Espírito procede do Pai (Jo 15,26). Como se deverá entender a ligação do Espírito com o Pai e o Filho? Esta questão dividiu a Igreja a ponto de em 1054 se produzir uma divisão que perdura até os dias de hoje: a Igreja romano-católica e a Igreja ortodoxa-católica. Por detrás das diferentes interpretações há visões distintas de Deus, da Igreja e da sociedade. Os gregos, como já consideramos, partem do Pai como fonte e causa suprema de toda a divindade. O Pai pronuncia sua Palavra (Filho) e junto com ela sai simultaneamente o sopro (Espírito Santo). Embora a fonte seja a mesma (o Pai), Palavra e Sopro são distintos. Há também duas maneiras distintas de ambos procederem do Pai, o que faz com que o Pai não tenha dois filhos, mas um Filho Unigênito e um só Espírito.

Os latinos partem da natureza divina única e a mesma em cada uma das Pessoas. O Pai ao gerar o Filho lhe entrega tudo (cf. Jo 16,15), também a capacidade de conjuntamente espirar o Espírito Santo. Pela co-

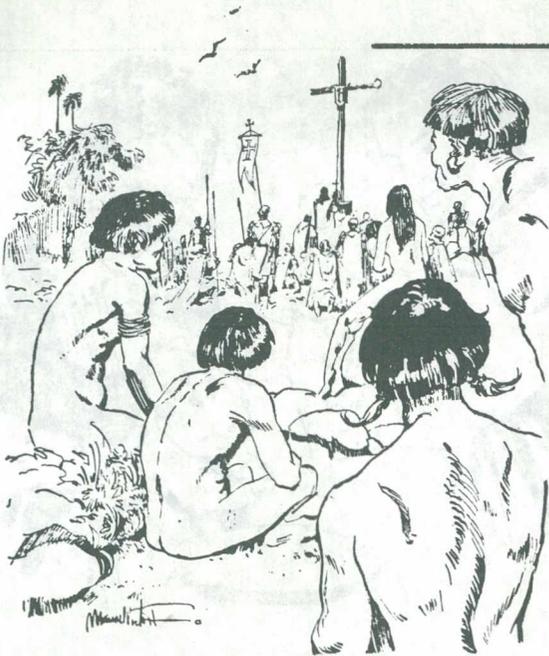
munhão Pai e Filho são uma coisa só (cf. Jo 10,30) e um só princípio de espiração do Espírito Santo. Caso contrário o Pai teria anelos de todas as pessoas e de todas as sociedades. Cada Pessoa divina participa totalmente das outras duas: na vida, no amor e na comunhão. Cada uma delas é igual em eternidade, em majestade e em dignidade; nenhuma é superior ou inferior à outra. Embora iguais na participação da vida e do amor, cada Pessoa é distinta da outra. O Pai é distinto do Filho e do Espírito Santo e assim sucessivamente com cada Pessoa. Mas esta distinção permite a comunhão e a mútua entrega. As Pessoas são distintas para poderem dar de sua riqueza às outras e assim formarem a comunhão eterna e a divina comunidade. A Santíssima Trindade é a melhor comunidade.

Como realizam este ideal nossos sistemas de convivência dominantes hoje, o Capitalismo e o Socialismo? O Capitalismo se assenta sobre o indivíduo e seu desempenho pessoal sem ligação essencial com os outros e a sociedade. No Capitalismo, os bens são apropriados privadamente com a exclusão das grandes maiorias. Valoriza-se a diferença, em prejuízo da comunhão. No Socialismo se valoriza a participação de todos,

por isso está estruturalmente mais próximo do desígnio de Deus que qualquer outro sistema; mas pouco se valorizam as diferenças pessoais. A sociedade tende a ser massa e menos uma rede de comunidades nas quais as pessoas contam. O mistério trinitário acena para formas sociais onde se valorizam todas as relações entre as pessoas e as instituições, de forma igualitária, fraterna e respeitadora das diferenças. Só assim superar-se-ão as opressões e triunfarão a vida e a liberdade.

Em todos os problemas radicalmente humanos e sociais trabalha um sonho infinito, se faz presente uma exigência última de vida para todos, justiça para todos, a começar pelos últimos, de inclusão de todos e de comunhão com tudo e com todos. Em outras palavras, há sempre uma questão teológica que tem a ver com o Supremo e o Decisivo de nossa história. É a emergência do mistério da Trindade no qual as três Pessoas, por causa do recíproco amor, convergem para ser um único Deus vivo e doador de vida.

(Extraído do Livro: A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade — Vozes)



DOGMAS E SACRAMENTOS

Pe. Eugênio Pessato cmf

A CATEQUESE DA REFORMA CATÓLICA

VI. A Catequese no Brasil (primeira parte)

Em questão de religião, poderíamos dizer, que nós já nascemos sabendo, ou seja, se fôssemos comparados a uma criança ou pessoa, poderíamos dizer que não tivemos infância, isto é, fomos obrigados a ser adultos muito rapidamente.

Digo isto porque no Brasil, nós não tivemos religiosamente o cristianismo da Idade Antiga e Média; nascemos praticamente na Idade Moderna.

Mas nossa catequese no período colonial, embora rica na metodologia adaptada aos nativos (índios) jamais perdeu de vista o ideal da Igreja da cristandade, da sociedade sacral católica.

No entanto os catequistas que de 1500 a 1549 foram somente os franciscanos e a partir de 1549, com Tomé de Souza vieram também os jesuítas, estavam profundamente marcados pela cristandade e pelos conteúdos de uma doutrina totalmente antiprotestante do Concílio de Trento ou da Reforma católica como podemos chamar.

Desta maneira, podemos então perceber a grande dificuldade da cate-

quese em ser evangelizadora, se o objetivo era o Batismo, com ou sem a consciência do mesmo e isto continuou sendo ainda mais difícil com a dos africanos que possuíam uma religiosidade diferente dos europeus e dos brasileiros (índios).

Desde o início, os missionários jesuítas procuraram pregar nas línguas dos índios, primeiro por meio de intérpretes, mas logo depois aprendendo a língua indígena.

Desde 1560 as Constituições dos jesuítas os obrigava a conhecer as línguas da região onde moravam. Os Superiores Gerais, desde Santo Inácio de Loyola, determinaram, repetidas vezes, que não se ordenasse nenhum jesuíta que não sobesse a língua dos índios com quem iriam trabalhar.

No mesmo ano da chegada dos jesuítas ao Brasil, Nóbrega e Azpilcueta Navarro traduziram ou fizeram traduzir em tupi algumas orações e verdades essenciais da fé cristã para facilitar o catecismo aos índios.

Em agosto de 1549, Nóbrega escreve falando das várias excursões missionárias que tinham feito pelas diversas aldeias a princípio com intérpretes e depois falando já diretamente a língua da terra: "Começamos a visitar suas aldeias quatro companheiros que somos a conversar familiarmente e anunciar-lhes o reino do céu, se fizerem aquilo que lhes ensinamos".

O gosto pela música em nossos índios foi o primeiro sentimento a ser observado pelos missionários e o primeiro a ser aproveitado em favor da missão. Em uma de suas cartas dizia Nóbrega que "com a música poderia civilizar todos os indígenas do Continente".

Mas foi certamente Anchieta o iniciador de um método que "com instrumentos sonantes, poesia, canto, produziu excelentes resultados". Em Piratininga, atualmente São Paulo, o Pe. José de Anchieta, hoje Beato da Igreja, foi completo: era, ao mesmo tempo, comediógrafo, poeta, médico, artífice, oráculo, missionário, escriba, taumaturgo, mestre-escola e arquiteto.

Depois de 1575 os franciscanos continuaram sua antiga tradição colaborando também na catequese mais uma vez, e nos últimos 20 anos do século XVI, também ajudaram os beneditinos, carmelitas e os franciscanos capuchinhos.

Já era conhecido nessa época um livro que fora remodelado pelo Pe. Inácio Martins SJ, e que se tornaria muito apreciado também no século seguinte, com o nome de *Cartilha do Mestre Inácio*.

No próximo número, nós continuaremos a tratar deste tema: a Catequese da Reforma Católica no Brasil. Até lá. ●

Batizado e Batismo



Pe. Isidoro De Nadai

BATIZADO E BATISMO

Até não faz muito, as famílias tinham a bonita preocupação de levar seus filhos à pia batismal, logo na primeira semana de nascidos.

Um clima de fé fazia que viam o dia do batizado como mais importante do que o próprio dia do nascimento. Tanto assim que há muitas pessoas que celebram com muita devoção e festivamente o aniversário do seu batismo.

Seria ideal que isso acontecesse ainda hoje. E não há motivo para que as famílias de profunda fé e de perfeita vivência cristã deixem de fazê-lo, e o batismo faz de cada criança um filho de Deus, um irmão de Cristo e um feliz participante do grande povo da esperança, por que retardá-lo?

Acontece, todavia, que hoje muita gente perdeu as referências cristãs fundamentais, além da prática religiosa. Muitos já não acreditam na divindade de Cristo e na sua ressurreição. E, se não acreditam no Cristo, crêem ainda muito menos na Igreja que Ele fundou e que lhe continua a missão salvadora. Muitos aderiram à doutrina e à prática kardecista, ou adotaram outras filosofias que também se

opõem abertamente às doutrinas fundamentais do cristianismo.

Em tal ambiente, parece que não há o menor sentido em batizar uma criança, pois o batismo é, antes de tudo, um compromisso com Cristo e com o Evangelho, no seio da Igreja Católica. De fato, o Cristo afirma: "Aquele que não crer e não for batizado, não entrará no Reino de Deus". Ora, a criança, por definição, não pode crer, nem muito menos é capaz de assumir os sérios compromissos que a fé impõe. Quem deveria fazê-lo seriam necessariamente os pais ou os padrinhos. Se eles, pelo fato de não acreditarem e de não assumirem esses compromissos, não se comprometerem a encaminhar o neo-batizado no sentido de o assumirem, quando adultos, não teremos senão um ritual vazio, um teatro.

É daí que surge a necessidade de conscientização dos pais e padrinhos, o que se procura fazer através dos encontros de preparação, dos quais aliás não gostam particularmente as pessoas que mais necessitam.

É um fato curioso e muito significativo que pessoas votadas à magia e ao kardecismo são as que menos compreendem que se exija

uma preparação para o batizado, pois elas o têm como mais um rito mágico, uma bênção forte"...

Há uma distinção fundamental, que em geral não fazemos. É a distinção entre o batizado e o Batismo. O batizado é o ritual, são as cerimônias, é a celebração. O Batismo é aquilo que se celebra, é o compromisso com Deus, em Jesus Cristo, por intermédio da Igreja. Ora, sem a fé e sem o compromisso, a celebração, o batizado perde todo o sentido, pois é o que se celebra que dá sentido e beleza à celebração.

A partir da fé e do compromisso, o batizado, por mais simples que seja, é sempre uma linda celebração, pois é a consagração de toda uma caminhada na esteira de Cristo. Sem eles, contudo, qualquer batizado, por mais solene que seja, não passa de uma pobre representação.

Como se percebe, há muita gente que foi batizada, mas que permanece tão pagã quanto antes, porque apenas recebeu o batizado, mas nada fez para entrar no ritmo do Batismo.

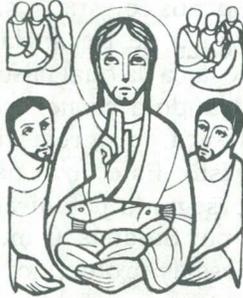
Não acham que já é tempo de marcarmos compromisso com a coerência e com a autenticidade?...

DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER

18.º Domingo do Tempo Comum
05/08/90

1.ª leitura: Is. 55,1-3.

Estes três versículos abrem a conclusão do Deutero-Isaías, ou segundo Isaías (cc.40-55), também chamado de livro da consolidação de Israel. É Deus quem dá e sempre dá primeiro a todo aquele que lhe abre o coração.



2.ª leitura: Rom, 8,35-37.39.

São Paulo na sua experiência de encontro com Cristo, está convicto e por isso proclama enfaticamente que nada, nem ninguém, conseguirá nos afastar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus.

Evangelho: Mt 14,13-21.

Após a rejeição do Reino por parte daqueles que mataram João Batista, uma multidão faminta vai ao encontro de Jesus no deserto. A esta multidão, Jesus, movido de compaixão e após render graças a Deus, alimenta com pão e peixe e neste gesto demonstra que as suas palavras são as de Deus.

Comentário:

Esses textos nos levam à conclusão de que Deus é Pai, ou conforme João Paulo I, Deus é mãe. Por conseguinte, é bondade, ternura, amor, misericórdia, justiça. Só um Deus assim pode desejar que todos os seus filhos se deleitem na fartura. Isso significa, em concreto, que a pobreza, a miséria e a fome de tantos irmãos nossos não fazem parte de seu projeto original. No Evangelho, nós vemos Jesus alimentando uma multidão, após curar os seus doentes, tomado de grande compaixão. "Dai-lhes vós mesmos de comer", recomendou ele aos seus discípulos. Dar pão aos que têm fome é missão nossa. Não podemos mais fugir de tamanha responsabilidade, alegando, por motivos de desengargo de consciência, termos apenas "cinco pães e dois peixes". O que temos feito?

A sociedade capitalista, na sua dinâmica interna desumanizante, nos aliena ao fazer-nos acreditar piamente que os melhores são aqueles que possuem mais. Nos esquecemos entretanto, que estes "melhores" nas suas trajetórias de ascensão, serviram-se de muitíssimos irmãos como degraus. O homem, dentro dessa visão, é visto apenas como objeto, mão-de-obra barata.

A visão evangélica da realidade coloca o homem

no centro: ele é o sujeito da história. Através dele, Deus se manifesta. O próprio Deus não se apegou à sua condição, porém, se fez homem, um de nós. Nas ações de Jesus Cristo vemos um agir segundo a vontade do Pai, ou seja, pautado pelo compromisso da construção do Reino que na prática, significou o compromisso com o próximo, inclusive com o inimigo. Jesus, dentro do quadro contextual de seu tempo, foi ao encontro dos mais discriminados da sociedade. Nascendo num ambiente de extrema pobreza, se sujeitou ao trabalho, condição de conhecimento da terra e de comunicação com os irmãos, expressão de responsabilidade e solidariedade, para morrer pobre, porém gloriosamente porque não pecou. Por isso, Deus o ressuscitou. Neste Evangelho, Jesus nos ensina que para segui-lo fielmente é necessário termos a atitude da multidão despreocupada com o que comer e quando comer. Interessava-lhe ouvir a Palavra de Deus. Para anunciar Jesus devemos nos jogar, com alegria, nas mãos de Deus como humildes servidores à sua disposição, conscientes de nossa própria limitação e de que é Cristo quem evangeliza.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 6, 2.ª-f.: TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR - Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9. DIA 7, 3.ª-f.: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36. DIA 8, 4.ª-f.: Jr 31,1-7; Mt 15,21-28. DIA 9, 5.ª-f.: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23. DIA 10, 6.ª-f.: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26. DIA 11, SÁBADO: Hab 1,12-2,4; Mt 17,14-19.

NÃO TENHAM MEDO!

19.º Domingo do Tempo Comum
12/08/90

1.ª leitura: 1Rs 19,9a.11-13a.

Perseguido por Jezabel, Elias vai para Horeb, onde Deus lhe fala, curiosamente, na brisa mansa, porque é paz, e não no vento forte, nem no terremoto e nem no fogo.



2.ª leitura: Rm 9,1-5.

O judeu Paulo partilha com seus poucos compatriotas cristãos a angústia do não reconhecimento de Jesus, como Salvador, por parte da nação escolhida. Drama semelhante vivem as famílias católicas diante da recusa de seus filhos no tocante à participação na comunidade eclesial.

Evangelho: Mt 14,22-33.

Neste texto Mateus quer destacar a fé de Pedro e não a sua vacilação. É Jesus censurando os seus melhores discípulos para nos mostrar o quanto somos fracos em nossa fé. Somente a fé firme em Jesus Salvador, que é graça de Deus Pai, faz do cristão um vencedor.

Comentários:

Nem sempre Deus está nas coisas grandiosas e violentas. Apesar da violência, da brutalidade e da incontável megalomania dos homens, Deus se manifesta na paz, na serenidade e nos mais pobres e fracos. O homem, por mais que queira, nunca conseguirá abarcar Deus na sua totalidade. Ele é o absolutamente outro. É aquele que não se deixa aprisionar por categorias humanas, nem por elementos criados por ele mesmo.

Foi assim que Deus se manifestou ao Profeta Elias. Ele que, raivoso por ver tanta falta de fé no Deus único, fugira para o monte de seu Deus, como que desafiando-o a mostrar o seu poder eliminando aqueles que mataram os seus profetas. Mandando-o esperar, Deus surge nos momentos mais inesperados e mostra-lhe o outro lado da questão; a sua tarefa era outra naquela oportunidade. A brisa mansa simboliza a intimidade com que Deus trata seus profetas.

Do mesmo modo, Jesus, o Filho de Deus, se manifestou diante de seus discípulos naquela madrugada (a "quarta vigília da noite" equivale ao horário das três às seis horas). Jesus caminhando sobre o mar, a princípio, atemoriza os seus discípulos, porém, logo os tranqüiliza. A fé de Pedro leva-o a deixar o barco firme e a saltar nas águas do mar até o momento em que perde a confiança em si e começa a afundar, porém, continua confiando em Jesus e pede-lhe que o socorra. Após segurá-lo e repreendê-lo por sua pouca fé, Jesus subiu com ele no barco e acalmou a ventania. Jesus foi reconhecido como filho verdadeiro de Deus e adorado.

O tema da fé é, porque não dizer, também do compromisso, perpassa toda a liturgia do 19º domingo comum. Eliseu, comprometido com Deus na fé, sofre duras perseguições. Jesus, o comprometido por excelência, coloca em xeque a fé de Pedro, sem entretanto deixar de estender-lhe a mão. Paulo, amargurado diante da incredulidade de seu povo que se afasta no momento da realização das promessas, está disposto a tudo, contando que isso leve à salvação de Israel.

Ter fé é crer em Jesus e se comprometer com ele, buscando fugir de uma religião alienada, omissa e favorecedora das situações de injustiças, onde os grandes exploram impiedosamente os pequenos, anunciando a Boa Nova que é denúncia de tudo o que escraviza o homem nas suas relações. Só uma fé assim nos levará a arriscar a nossa própria vida em prol do Reino, certos de que não a estamos perdendo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 13, 2ª-f.: Ez 1,2-5.24-2,1a; Mt 17,21-26. DIA 14, 3ª-f.: Ez 2,8-3,4; Mt 18,1-5.10.12-14. DIA 15, 4ª-f.: Ez 9,1-7;10,18-22; Mt 18,15-20. DIA 16, 5ª-f.: Ez 12,1-12; Mt 18,21-19,1. DIA 17, 6ª-f.: Ez 16,1-15,60.63; Mt 19,3-12. DIA 18, SÁBADO: Ex 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15.

DEUS EXALTOU OS HUMILDES

Assunção de Nossa Senhora
19/08/90

1ª leitura: Ap 11, 19; 12, 1-6a. 10ab.

A mulher, com os seus adornos celestiais, simboliza o povo de Deus: da aliança Mosaica da qual nasceu Jesus segundo a carne, e da Nova aliança, a Igreja de Jesus Cristo. Este povo de Deus é perseguido pelo dragão, isto é, por Satanás. O menino é o Messias prometido.



2ª leitura: 1 Cor 15,20-26.

A Ressurreição de Jesus, seguida da nossa, evidenciam a vitória definitiva de Jesus sobre a morte, o seu Reinado absoluto.

Evangelho: Lc 1,39-56.

Maria a mulher feliz da fé porque escolhida para cooperar ativamente na salvação dos homens, ao ser saudada por Isabel, proclama Deus misericordioso que exalta os pobres e pequeninos em detrimento dos ricos e poderosos.

Comentário:

No pontificado de Pio XII, em 1950, foi definido o dogma da Assunção de Nossa Senhora. Não sabemos como e quando se deu a morte de Maria. A Assunção é a festa principal da Virgem, Mãe de Deus, e é celebrada em 15 de agosto (no Brasil, no domingo após esta data). Durante quase vinte séculos de cristianismo, Maria recebeu inúmeros títulos. Paulo VI, falando aos padres conciliares, se refere a ela como "Maria", Mãe da Igreja". A expressão ressalta a crescente e fundamental preocupação com a comunidade eclesial. Lugar preferencial da salvação gratuita de Deus.

O texto da 1ª Leitura, originariamente descrição do povo de Deus, é atribuído como sendo uma descrição de Maria, glória da Igreja e primeira Mãe dos fiéis. Na 2ª Leitura, a Assunção de Maria antecipa a ressurreição dos fiéis em Cristo. No Evangelho, se encontra um dos mais belos textos de todo o Novo Testamento: o Magnificat.

O canto do Magnificat expressa a pedagogia de Deus. Deus se serve sempre dos humildes e dos mais desprezados para a realização de obras grandiosas. Os que temem a Deus, os humildes (oprimidos, rebaixados socialmente) e os famintos são os prediletos de Deus, segundo Maria. Os orgulhosos serão dispersados, os poderosos destronados e os ricos esvaçados: Deus não se dispõe mesmo a contar com es-

tes. Será grande diante de Deus aquele que nele confiar e servir e não aquele que pretenda ser grande por esforços próprios, subjugando os outros. Eis porque a escolhida é uma jovem mulher de pouca importância na escala social: Maria. Ela proclama a mudança radical que vai ser operada por seu filho: ele vem para reorientar o mundo para a justiça e a fraternidade. Maria é a primeira comprometida do Reino. A exemplo dela, o homem deve responder ao convite de Deus para a construção do Reino, se relacionando amorosamente com Deus. Jesus nos mostrou que é possível transformar o mundo, criar o novo. Maria é a nossa primeira companheira de luta que nos impulsiona para o compromisso com a causa do Reino, em concreto com a libertação dos oprimidos.

A luz do comprometimento de Maria com a salvação da humanidade, nos questionemos enquanto pessoas inseridas numa comunidade eclesial. Temos acolhido a Palavra? A nossa fé não tem sido passiva, anestesiante? Reatemos nosso compromisso com Deus no oprimido, na Mãe que dá confiança, esperança e força para lutar (Puebla 299).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 20, 2ª-f.: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22. **DIA 21, 3ª-f.:** Ez 28,1-10 (pr: 1Ts 2,2b-8); Mt 19,23-30. **DIA 22, 4ª-f.:** Ez 34,1-11 (pr: Is 9,2-4.6-7); Mt 20,1-16a (pr: Lc 1,26-38). **DIA 23, 5ª-f.:** Ez 36,23-28; Mt 22,1-14. **DIA 24, 6ª-f.:** Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51. **DIA 25, SÁBADO:** Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12.

VIVER PARA SERVIR

21.º Domingo do Tempo Comum

26/08/90

1ª leitura: Is. 22,19-23.

O profeta Isaías censura Sobna, provavelmente um estrangeiro que ascendera ao mais alto posto, o de chefe do palácio de Ezequias, dizendo que vai cassar-lhe o mandato e empossar Eliaquim. Ao que parece, Sobna se valia do cargo em benefício próprio e não do povo.

2ª leitura: Rm 11,33-36.

Rm 9-11 nos mostra inconformado com o fato das nações pagãs terem encontrado a salvação pela fé antes dos judeus. Porém, Deus é aquele que quer salvar a todos por todos os meios possíveis. Paulo percebe isto e louva o Deus-Amor.

Evangelho: Mt. 16,13-20.

Os discípulos são interrogados por Jesus a respeito de quem ele era para eles. Simão, filho de Jonas e porta-voz dos doze, confessa que Jesus é o Messias prometido, o Filho de Deus vivo. Afirmção inspirada, segundo Jesus, que o confirma no serviço de porta-voz da fé, agora de toda a Igreja.

Comentário:

Já no Antigo Testamento, há um certo consenso em torno da idéia daquele que ocupa um cargo de dever desempenhar suas funções em espírito de serviço, visando o crescimento dos outros. A imagem de autoridade é o pai, por ser aquele que dá vida aos seus filhos continuamente. O chefe do palácio, Sobna, é demitido por corrupção, abuso de poder, já que ele só enxergava seus próprios interesses. "Quem não vive para servir, não serve para viver".

No Novo Testamento, Paulo supera a angústia de ver os judeus, seus irmãos compatriotas, serem precedidos pelos pagãos no tocante à salvação pela fé, ao ver que Deus faz de tudo tendo em vista ganhar a todos. Isto o leva a louvar a Deus que é amor, bondade, gratuidade, misericórdia. A própria salvação oferecida ao mundo, de graça, é um "serviço" de Deus, embora o preço fosse o próprio Filho, Jesus. No Evangelho, Jesus ao ser reconhecido pelos seus discípulos como Messias, através do porta-voz Simão, proíbe-lhes duramente de revelarem esta grande verdade a quem quer que seja. Ser o Messias, para Jesus, é um serviço salvífico de Deus prestado ao seu povo. Não é um posto de alto escalão, um poderio máximo divorciado do bem comum. Jesus é, de fato, aquele que veio para servir e não para ser servido. Servir para ele é uma alegria.

Infelizmente, em nossa sociedade, o poder não é exercido evangelicamente. Há uma busca insaciável do poder por considerável parte das pessoas. Algumas o conseguem, na maioria das vezes por caminhos tortuosos, e após isso, esquecem-se que devem desempenhar as funções de poderio em vista do bem de uma coletividade. Estas pessoas tendo nas mãos o poder só vêem os próprios interesses, a exemplo de Sobna: corrompem, roubam, distorcem a verdade manipulando o povo com uma fantasiosa retórica. Para esses o pensamento que diz que "o poder corrompe" ou "todo o poder, corrompe totalmente" se torna verdade. Nem mesmo a Igreja está isenta de pessoas que agem de acordo com essa torpe mentalidade. O que dizer, por exemplo, de um abuso de autoridade por parte dos pais numa família?

Poder é serviço. Com essa visão Jesus escolhe Pedro (a palavra grega Petros e a sua correspondente em aramaico Kepha—"rocha" - são usadas pela primeira vez como nome de pessoa) para ser o alicerce de sua Igreja. O Papa é o servidor, por excelência, de toda a Igreja.

Oswaldo Marçal da Silva

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 27, 2ª-f.: 2Ts 1,1-5.11b-12 (pr: Eclo 26,1-4,16-21); Mt 23,13-22 (pr: 7,11-17). **DIA 28, 3ª-f.:** 2Ts 2,1-3a.13-16 (pr: 1Jo 4,7-16); Mt 23,23-26 (pr: Mt 23,8-12). **DIA 29, 4ª-f.:** 2Ts 3,6-10.16-18 (pr: Jr 1,17-19); Mt 23,27-32 (pr: Mc 6,17-29). **DIA 30, 5ª-f.:** 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51. **DIA 31, 6ª-f.:** 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13. **SETEMBRO — DIA 1, SÁBADO:** 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30.



ESTER, A MULHER QUE ENFRETOU O PALÁCIO — Sandro Galazzi, Editora Vozes, 185 páginas. Este livro faz parte de um empreendimento conjunto entre a Editora Vozes (católica), Editorial Sinodal (luterana) e Imprensa Metodista. Um grupo de biblistas católicos e protestantes, há tempos estão trabalhando com o povo e decidiram colocar por escrito, aquilo que os pobres gostariam de exprimir, mas não são capazes por falta de estudos e recursos. Apresentam nessa coleção um comentário prático, pastoral e que reforça a caminhada dos pobres. Este livro, bem como os outras da mesma coleção, destina-se principalmente aos agentes de pastoral, líderes comunitários, coordenadores de círculos bíblicos e a todos os que simpatizam com o povo simples e se interessam pelo seu destino. A preocupação do autor de Ester não é contar uma história verdadeira, mas A VERDADE DA HISTÓRIA, uma verdade que possa ser vivida e feita por todos os crentes, de todos os tempos e lugares. Também por nós hoje. Os leitores de Ester encontraram uma resposta apropriada às perguntas que eles tinham no coração. Com isso animaram sua fé e acertaram o caminho.



MEU NOME É MULHER — Carmita Santana e Iraci Maria Didoné, coordenadoras, Edições Loyola, 44 páginas. A Campanha da Fraternidade de 90 teve como tema: Mulher e Homem: imagem de Deus. Foi para poder aprofundar melhor esse tema que um grupo solicitado pelo UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação) e o SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação) elaborou 10 temas para que pudessem ser utilizados na organização de uma semana de debates favorecendo a ampla participação de diferentes segmentos da sociedade. Os temas são os seguintes: Educação popular para os direitos da mulher; a mulher no casamento; a sexualidade e a opressão da mulher; a mulher como instrumento do poder; a mulher e a política; um encontro no poço de Jacó; a mulher na Igreja; a mulher e a comunicação; a mulher de papel; a mulher na telenovela. Cada tema tem no final um questionário que ajuda as discussões e reflexões. Este material tem como finalidade: não dar respostas prontas, evidenciar possíveis conflitos, viabilizar uma crescente percepção crítica, incentivar a real participação do homem e da mulher na conquista de seus direitos.



OS SACRAMENTOS TROCADOS EM MIÚDOS — José Ribólla, Editora Santuário, 254 páginas. Como o sacramento têm uma importância fundamental na vida do cristão, é indispensável conhecê-los bem. Este livro, vem bem na hora exata. Em linguagem popular, é ótimo tanto para iniciantes na catequese quanto para jovens e adultos que levam a religião a sério. Em primeiro lugar o autor fala sobre os Sacramentos em geral. Depois, faz reflexões sobre cada um deles. O próprio autor diz "que à medida que vamos entendendo os sacramentos, vamos constatando, mais uma vez, como nós somos realmente muito importantes! Cada um de nós é a obra suprema do amor de Deus!"

TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO FALAM SOBRE A MULHER — Elsa Tamez e outros, Edições Loyola, 191 páginas. O presente livro é uma mostra do diálogo que a mulher está utilizando com o propósito de incorporar os homens na sua luta, para alcançar assim uma libertação maior da humanidade. No caso concreto da teologia, busca mostrar a necessidade de ampliar a ótica da reflexão teológica e da hermenêutica bíblica, incluindo a perspectiva da mulher para enriquecer o discurso que sempre surge da prática e torná-lo mais humano. Por isso a prática dos teólogos em favor da mulher é fundamental para a abertura da ótica em sua reflexão teológica. O livro foi resultado de dezoito entrevistas concedidas por teólogos da libertação, católicos e protestantes sobre a mulher. O valioso destas entrevistas não é tanto a constatação do nível de consciência que os teólogos homens têm com relação à situação de opressão da mulher, mas é antes o esforço que fazem para refletir, alguns deles, quem sabe pela primeira vez, sob o ângulo da discriminação sexual, ângulo certamente distante, mas que precisa ser assumido.



DEUS E VOCÊ — William A. Barry, Edições Loyola, 82 páginas. Este livro afirma que a oração é, acima de tudo, um relacionamento pessoal e que a mais proveitosa é a que constrói e intensifica o relacionamento. O livro nos ensina a desenvolver um relacionamento de profundidade com Deus. Sugere vários métodos de oração para aprofundar e fortalecer nossa amizade com ele. Não se origina de teorias, mas sim das práticas de centenas de pessoas que o autor deu sua orientação espiritual. O convite para o leitor tentar alcançar o relacionamento pessoal com Deus é feito através desta obra. O autor deseja ajudar as pessoas a rezar.



Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cumpom para:
LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

- | | | |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | ESTER, A MULHER QUE ENFRETOU O PALÁCIO | 330,00 |
| <input type="checkbox"/> | MEU NOME É MULHER | 117,00 |
| <input type="checkbox"/> | TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO FALAM SOBRE A MULHER .. | 480,00 |
| <input type="checkbox"/> | DEUS E VOCÊ | 265,00 |
| <input type="checkbox"/> | OS SACRAMENTOS TROCADOS EM MIÚDOS | 350,00 |

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

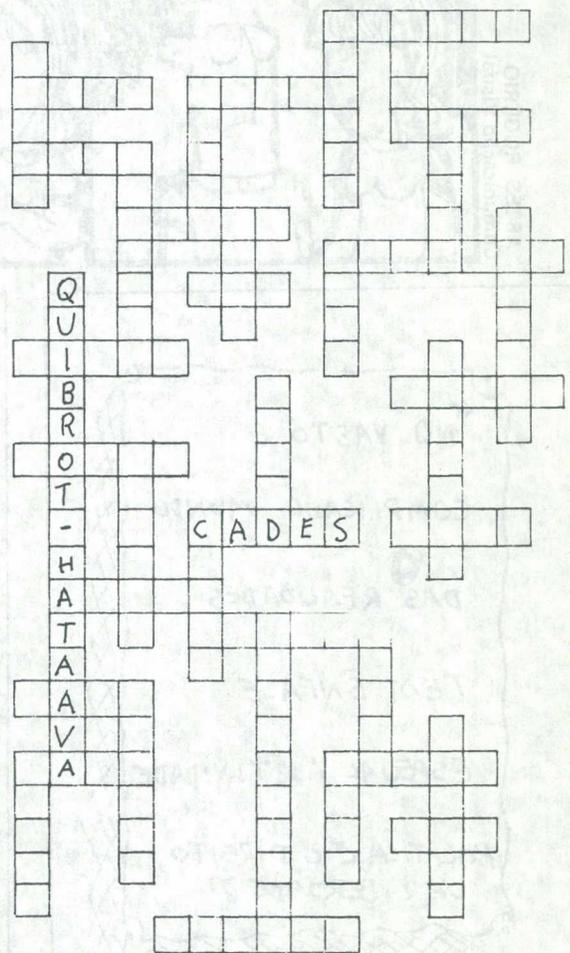
Nome: _____
Endereço: _____ N° _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Assinatura: _____

A viagem rumo à Terra Prometida (Números, 10, 11 à 36)

Sendo os lugares geográficos na marcha dos hebreus, uns mais importantes que outros na história do povo, possivelmente Cades tenha sido o centro da vida nômade de Israel em todos esses anos no deserto, por possuir uma fonte de água e existirem duas menores perto.

Procure o nome dos lugares, seguindo as citações e depois transporte para o diagrama as palavras encontradas.

- 3 letras: _____ (20,22)
 _____ (20,1)
- 4 letras: _____ (21,33)
 _____ (21,16)
 _____ (20,14)
 _____ (13,21)
 _____ (13,21)
 _____ (12,16)
 _____ (21,23)
 _____ (22,7)
 _____ (33,47)
 _____ (21,10)
- 5 letras: _____ (21,24)
 _____ (21,24)
 _____ (21,20)
 _____ (21,20)
CADES (13,26)
 _____ (13,17)
 _____ (13,17)
 _____ (13,24)
 _____ (14,45)
 _____ (21,32)
 _____ (31,3)
 _____ (33,23)
 _____ (25,1)
 _____ (10,12)
 _____ (21,12)
 _____ (27,12)
- 6 letras: _____ (21,1)
 _____ (13,22)
 _____ (36,13)
 _____ (36,13)
 _____ (21,19)
 _____ (20,13)
- 7 letras: _____ (11,3)
 _____ (11,35)
 _____ (21,19)
 _____ (21,26)
- 10 letras: _____ (33,35)
- 14 letras: QUIBROT-HATAAVA (11,34)



(Trecho extraído da Bíblia AVE MARIA)

Senhor,
o nosso coração
está inquieto...
(S. Agostinho)

Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?

VIDA RELIGIOSA AGOSTINIANA:

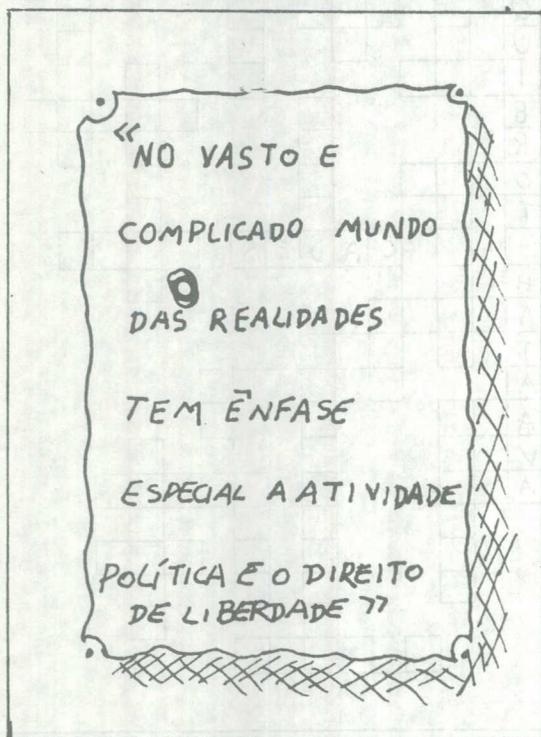
- Vida de oração
- Comunidade Fraternal
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

Informações em nosso
Secretariado Vocacional
Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos
R. Eng.º Figueiredo, 31 - Vila Mariana
CEP 04012 — São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

ARTES ROGÉRIO
Comunicação Visual



ARTES ROGÉRIO
Comunicação Visual



RELENDO A BÍBLIA

3 letras: Hor, Sin. 4 letras: Basã, Beer, Edom, Emat, Roob, Farã, Jasa, Moab, Nebo, Obot. 5 letras: Arnon, Jaboc, Bamot, Fasga, Cades, Canaã, Negeb, Escol, Horma, Jaser, Madiã, Sefer, Setim, Sinai, Za-

Resultado:

red. 6 letras: Abarim, Atarim, Hebron, Jericó, Jordão, Matana, Meribá. 7 letras: Tabeera, Haserot, Naaliel, Hesebon. 10 letras: Asiongaber. 14 letras: Quibrot-Hataava.

Em São Paulo, SP., CARLOS EMIGDIO ALVES aos 08/04/90. Em Cláudio, MG., IGNEZ GUIMARÃES PEREIRA aos 24/12/89. Em Santa Rita do Passa Quatro, SP., ADOLFO DE GOBBI aos 24/05/90. Em Taquaritinga, SP., FLORINDA OFFRICO.

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa. Você já pensou em dar uma assinatura de presente a um parente, amigo, vizinho ou alguém que você estima e quer bem? Aproveite a oportunidade e você sentirá a satisfação de estar contribuindo no anúncio da Boa Nova. Acredite, sempre é tempo para dar e para receber um bom presente.

CUPOM DE ASSINATURA

ASSINATURA NOVA E RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

COMO FAZER?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656, CEP 01226 - São Paulo - SP

Modalidades:

- Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Assinatura _____

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: (011) 66-2128 e 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados ao lado, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Sr. Diretor _____

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

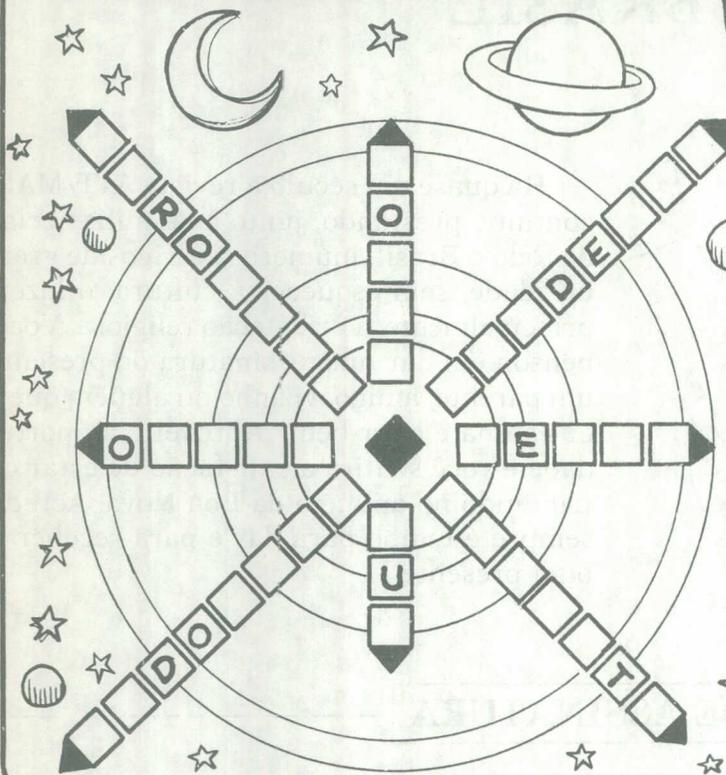
Sr(a). _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____

CEP _____ Est. _____

DIVERTIMENTOS

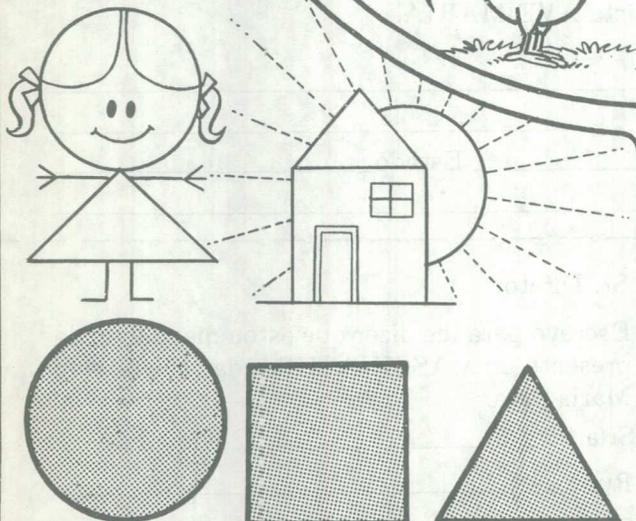


APENAS UMA CHAVE É IGUAL À DA ESQUERDA. QUAL?

QUAL É A DIREÇÃO DOS PONTOS CARDEAIS NORTE, SUL, LESTE, OESTE, NORDESTE, NOROESTE, SUDESTE, E SUDOESTE? VAMOS DESCOBRIR, COLOCANDO OS NOMES NOS QUADRINHOS.



VAMOS EXERCITAR A SUA CRIATIVIDADE. VOCÊ PODE INVENTAR QUALQUER COISA A PARTIR DESTAS TRÊS FORMAS BÁSICAS. VEJA OS EXEMPLOS:



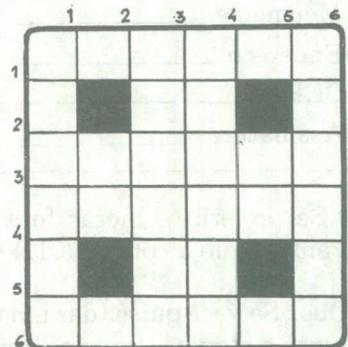
802



CRUZADINHAS

HORIZONTAIS & VERTICAIS

1. DE GRACA.
2. INSTRUMENTO AGRÍCOLA.
3. CORTAR AS APARAS.
4. A TARTARUGA DA TURMA DA MATA.
5. SÍMBOLO DA PRATA.
6. ROUPA TÍPICA HAVAIANA.



RESP.: GRÁTIS; PA; APARAR; TARUGO; AG; SARONG.

MINHA SOLIDÃO

Minha solidão sou eu.

Não há companhia
que me acompanhe todo.
Em profunda grande medida,
viver é andar só.

D. Pedro Casaldáliga

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

Para facilitar a tarefa do evangelizador, a Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular tem, portanto, como principal objetivo, auxiliar e simplificar o trabalho de missionários, padres, religiosas, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se proponham a EVANGELIZAR.

O Projeto de Evangelização Familiar trata de temas como:

- A Formação Cristã;
- Fé;
- Comunidade Cristã;
- Sacramentos;
- Eucaristia;
- Palavra de Deus;
- Batismo;
- Casamento

e outros assuntos. Tudo de uma maneira simples e atual, transpondo para o universo do leitor-aluno, em sua dimensão humana e cheia de vida, figuras históricas e tradicionais.



OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
1 conjunto de 3 fascículos
1 jogo de 14 cartazes

SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP.

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO